



AÇÕES DE CONTROLE - HANSENÍASE

2010

XXIIª Encontro Estadual de Avaliação das Ações de Controle da
Hanseníase - Estado de São Paulo

Lorena Flat 25 a 26 de maio



Esta material não contém todas as
imagens apresentadas no
Encontro de Avaliação .



PARTE I

Hanseníase no Mundo e no Brasil



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO MUNDO – 2010

Meta Global

Compromisso de eliminar a hanseníase como um problema de saúde pública até o ano 2000

1991 - 44ª Conferência Mundial de Saúde

Menos de 1 doente a cada 10.000 habitantes

Prazo para o cumprimento da meta foi postergado para 2005.

Meta Global

1991 – 122 países

2000 – Quinze países não haviam alcançado a meta global.

Prazo para o cumprimento da meta foi postergado para 2005.

Em 2003 restavam apenas 9 países nessas condições.

No início de 2005 6 países ainda não haviam alcançado a meta de eliminação, entre eles o Brasil.

Em 2009 a Índia alcança a meta, ficando 5 países sem alcançá-la.

No início de 2007 são apenas 4 países que não alcançaram a meta.

Em 2008 são três países ainda nessa situação.

Em janeiro de 2010 o Nepal anuncia a eliminação.

Prevalência Mundial

A OMS estima a existência de 1 milhão de portadores de hanseníase e

Atualmente cerca 2 a 3 milhões de pessoas são portadoras de incapacidades físicas devido à hanseníase.

Desde 1985 a prevalência global caiu cerca de 90% (de 21,1/10.000 hab.) para menos de 1/10.000 hab.

Cerca de 14 milhões de pacientes foram curados com MDT/OMS (12,8 milhões são da SEA (*South East Asia*)

Quase 100% dos pacientes registrados estão em MDT/OMS.

Mais de 4 milhões de pessoas tiveram incapacidades evitadas.

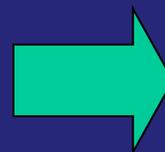
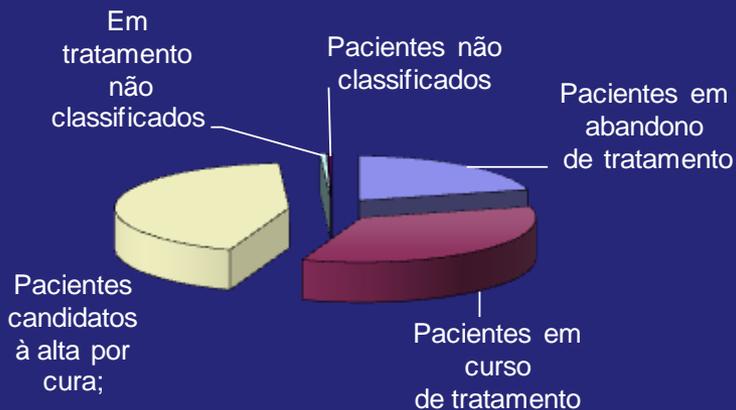
Prevalencia Global 2004-09.

Região OMS	2009 Países	Prevalência Registrada no início do ano(p/10.000)					
		2004	2005	2006	2007	2008	2009
África	31	51.175 (0.81)	47.596 (0.66)	40.830 (0,56)	29.548 (0,55)	30.055 (0,47)	30.557 (0,45)
Américas	25	83.233 (0.99)	36.877 (0.42)	32.904 (0,39)	64.715 (0,76)	49.388 (0,96)	47.069 (0,54)
Medit. Leste	22	5.780 (0.11)	5.398 (0.12)	4.024 (0,09)	3.986 (0,09)	4.240 (0,09)	4.967 (0,10)
Sudeste Ásia	10	302.860 (1.90)	186.182 (1.14)	133.422 (0,81)	116.663 (0,70)	120.967 (0.72)	120.689 (0,69)
Pacífico Oeste	33	10.449 (0.06)	10.010 (0.06)	8.646 (0,05)	9.805 (0,06)	8.152 (0,05)	9.754 (0,05)
Total	121	453.497	286.063	219.826	224.715	212.802	213.036

Situação da Hanseníase em países que ainda não haviam atingido a meta (jan 2005).

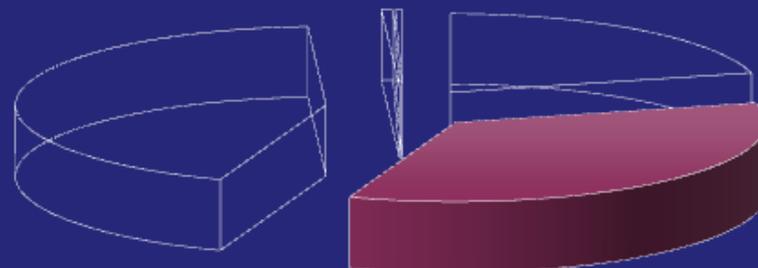
País	Prevalência Registrada		Casos Novos Detectados	
	No início de 2004	No início de 2005	Durante 2003	Durante 2004
Angola	3.776(2.8)	2.4969(1.60)	2.933(22.1)	2.109(13.6)
Brasil	79.908(4.6)	30.6939(1.70)	49.206(28.6)	49.384(26.9)
Rep.CentroAfricana	952(2.6)	4389(1.10)	542(14.7)	402(10.1)
Rep.Dem.Congo	6.891(1.3)	10.5309(1.90)	7.165(13.5)	11.781(21.1)
Índia	265.781(2.6)	148.9109(1.40)	367.143(35.7)	260.063(23.9)
Madagascar	5.514(3.4)	4.6109(2.50)	5.104(31.1)	3.710(20.5)
Moçambique	6.810(3.4)	4.6929(2.40)	5.907(29.4)	4.266(22.0)
Nepal	7.549(3.1)	4.6999(1.80)	8.046(32.9)	6.958(26.2)
Rep.Unida Tanzânia	5.420(1.6)	4.7779(1.30)	5.279(15.4)	5.190(13.8)
Total	382.601	211.845	451.325	343.863

Critério OMS



79.908

4,6 p/ 10.000 hab.



Em curso de Tratamento

PB – 6 doses em até 9 meses

Mb – 12 doses em até 18 meses

30.693

1,71 p/ 10.000 hab.

27.313

1,48 p/ 10.000 hab.

Situação da Hanseníase em países que ainda não haviam atingido a meta . Detecção de Casos Novos por 100.000hab.)

País	Prevalencia Registrada			Nº de casos novos detectados		
	Início de 2005	Início de 2006	Início de 2007	2004	2005	2006
Brasil	30.693(1.7)	27313(1.5)	60567(3.21)	49.384 (26.9)	38.410(20.6)	44.436(23.53)
Rep.Dem. do Congo	10.530(1.9)	9785(1.7)	8261(1.39)	11.781(21.1)	10.737(18.0)	8.257(13.92)
Moçambique	4.692(2.4)	4889(2.5)	2594(1.29)	4.266(22.0)	5.371(27.1)	3.637(18.04)
Nepal	4.699(1.8)	4921(1.8)	3951(1.43)	6.958(26.2)	6.150(22.7)	4.253(15.37)

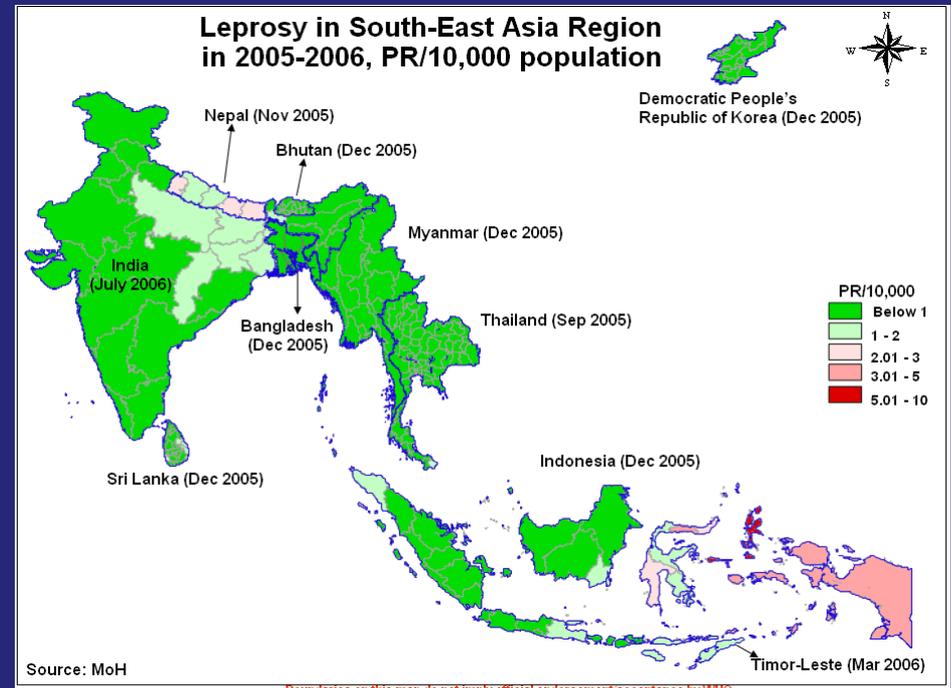
Detecção registrada do meio de Novembro de 2004 ao meio de Novembro de 2005.
Os coeficientes de Detecção so por 100.000 habitantes

Prevalência da Hanseníase em países com mais de 1 milhão de habitantes que ainda não haviam atingido a meta em 2008.

País	Prevalência Registrada		
	2006	2007	2008
Brasil	27.313(1.5)	60.567(3.21)	45.847(2.40)
Nepal	4.921(1.8)	3.951(1.43)	3.329(1.18)
Timor-Leste	289(3.05)	222(2.2)	131(1.23)

SEA South East Asia

The South-East Asia region has achieved the goal of elimination of leprosy as a public health problem i.e. prevalence <1 case per 10,000 population, in December 2005. As of July 2006, the Regional leprosy prevalence rate (PR) was 0.82 per 10,000 population. Two countries – Nepal (PR-1.81) and Timor-Leste (PR-1.89) are yet to achieve elimination and are making concerted efforts to achieve this goal in 2006 or 2007.



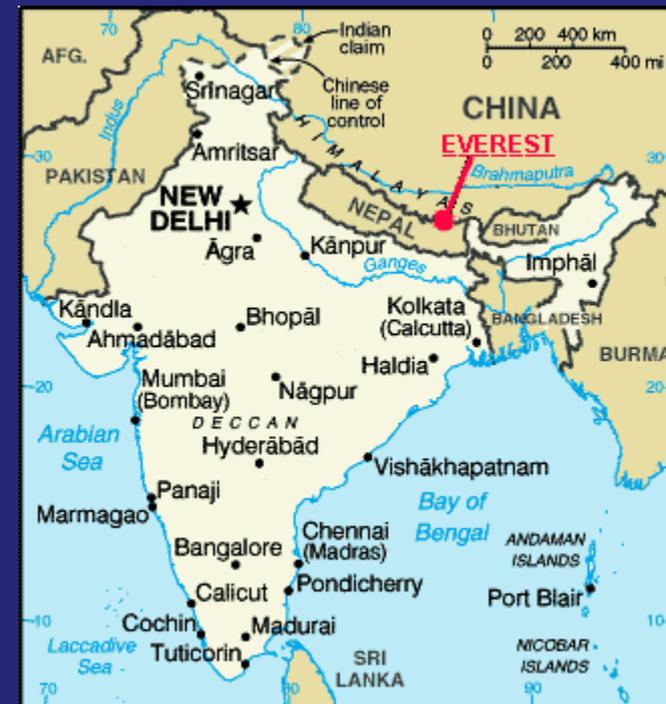
Declaration of elimination of leprosy as a public health problem in Nepal



On Tuesday 19th January 2010, The Honourable Minister of Health & Population, Government of Nepal, Mr. Uma Kant Chaudhary declared elimination of Leprosy as a public health problem at a declaration ceremony in Kathmandu. The ceremony was graced by The WHO Goodwill Ambassador for Elimination of Leprosy, His Excellency Mr. Yohei Sasakawa as a special guest.

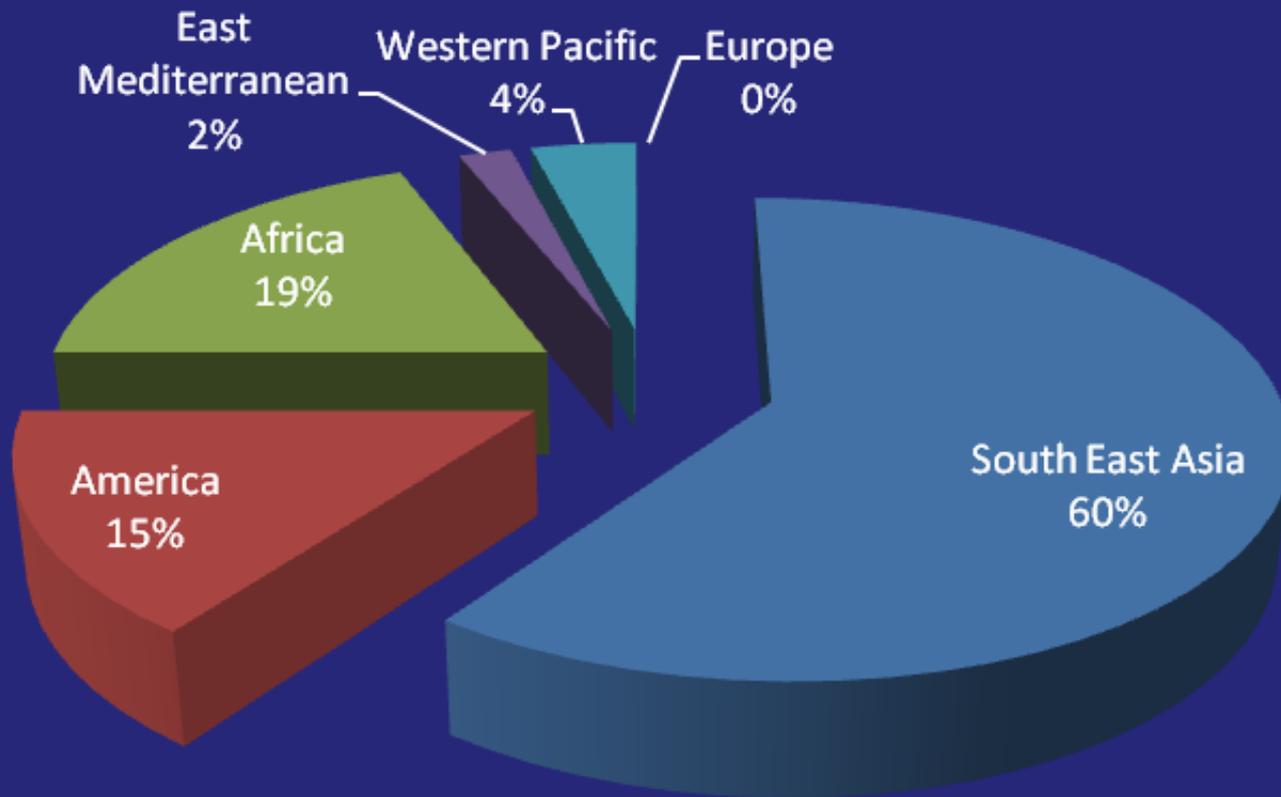
The ceremony was also attended by distinguished delegates from The Nippon Foundation and Sasakawa Memorial Health Foundation, officials from the Ministry of Health & Population, Government of Nepal, Dr. Sumana Barua, Regional Advisor, Leprosy Elimination Programme of WHO-SEARO, Ambassadors from different countries, External Development Partners, International and National Non Government Organizations and media persons.

Dr. G. D. Thakur, Director of Epidemiology and Disease Control Division and Leprosy Control Division in his presentation mentioned that elimination of Leprosy as a public health problem is defined as prevalence rate of below 1 per 10,000 population at the national level. At the end of December 2009



Nepal achieved elimination with 2445 leprosy cases under treatment and prevalence rate of 0.89 per 10,000 population.

Situação Global Atual da Hanseníase





ESTRATÉGIA GLOBAL

Princípios Essenciais

A OMS estima a existência de 1 milhão de portadores de hanseníase e

Atualmente cerca 2 a 3 milhões de pessoas são portadoras de incapacidades físicas devido à hanseníase.

Desde 1985 a prevalência global caiu cerca de 90% (de 21,1/10.000 hab.) para menos de 1/10.000 hab.

Cerca de 14 milhões de pacientes foram curados com MDT/OMS (12,8 milhões são da SEA (*South East Asia*)

Quase 100% dos pacientes registrados estão em MDT/OMS.

Mais de 4 milhões de pessoas tiveram incapacidades evitadas.

|| Nova Meta Global

Estratégia Global para o Controle da Hanseníase

1. *Redução do coeficiente de casos novos diagnosticados com incapacidades grau II para cada 100.000 habitantes em pelo menos 35% até o fim de 2015 em comparação com a linha de base do início de 2011.*

2. Exame de todos os contatos intradomiciliares dos casos de hanseníase recém-detectados.

|| Nova Meta Global

A detecção precoce da hanseníase antes da instalação de danos neurais.



“Seu Julico e o tempo de esperança” www.pernambuco.com

1.Redução do coeficiente de casos novos diagnosticados com incapacidades grau II para cada 100.000 habitantes em pelo menos 35% até o fim de 2015 em comparação com a linha de base do início de 2011.

|| Nova Meta Global

Promover a detecção
ativa e precoce,
bem como a
prevenção de incapacidades.



2. Exame de todos os
contatos intradomiciliares
dos casos de hanseníase
recentemente detectados.

Casos Novos Detectados



- A detecção global vem apresentando declínio desde 2001 com 763.000 para 249.007 em 2009
- A detecção caiu cerca de 27% em 2005 comparado à 2004 (110.000 casos).
- Redução principal na Índia com queda de 29%.
- O mesmo não se dá na África e Américas.

Detecção de Casos Novos

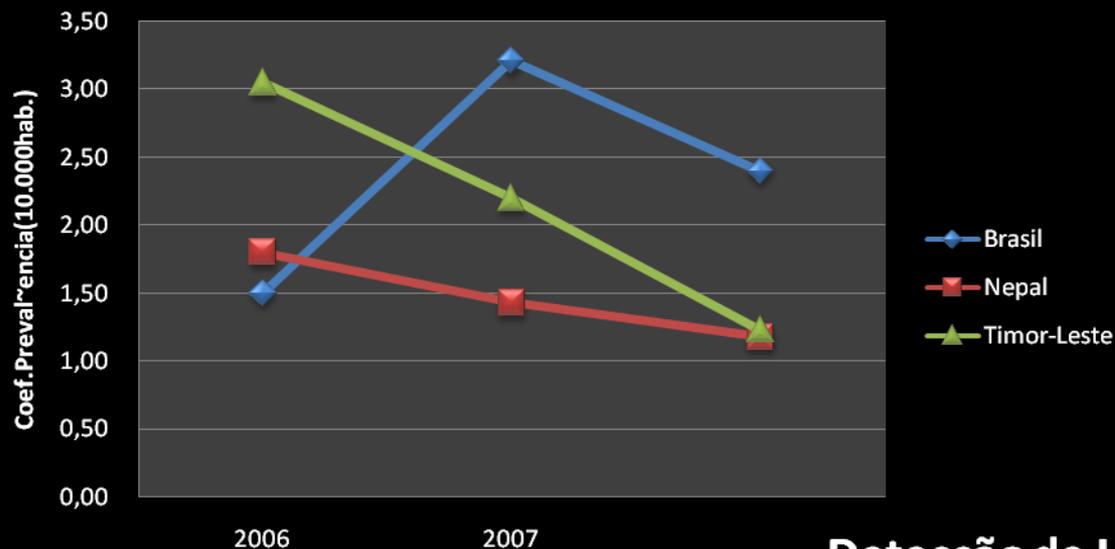
Tendência de Detecção de Casos Novos, OMS, 2004-09.

Região OMS	2009 Países	Prevalência Registrada no início do ano(p/10.000)				
		2004	2005	2006	2007	2008
África	31	46.918	45.179	34.480	34.468	29.814 (4,37)
Américas	25	52.662	41.952	47.612	42.135	41.891 (4,85)
Medit. Leste	22	3.392	3.133	3.261	4.091	3.938 (0,80)
Sudeste Ásia	10	298.603	201.635	174.118	171.576	167.505 (9,60)
Pacífico Oeste	33	6.216	7.137	6.190	5.863	5.859 (0,33)
Total	121	407.791	299.036	265.661	258.133	249.007

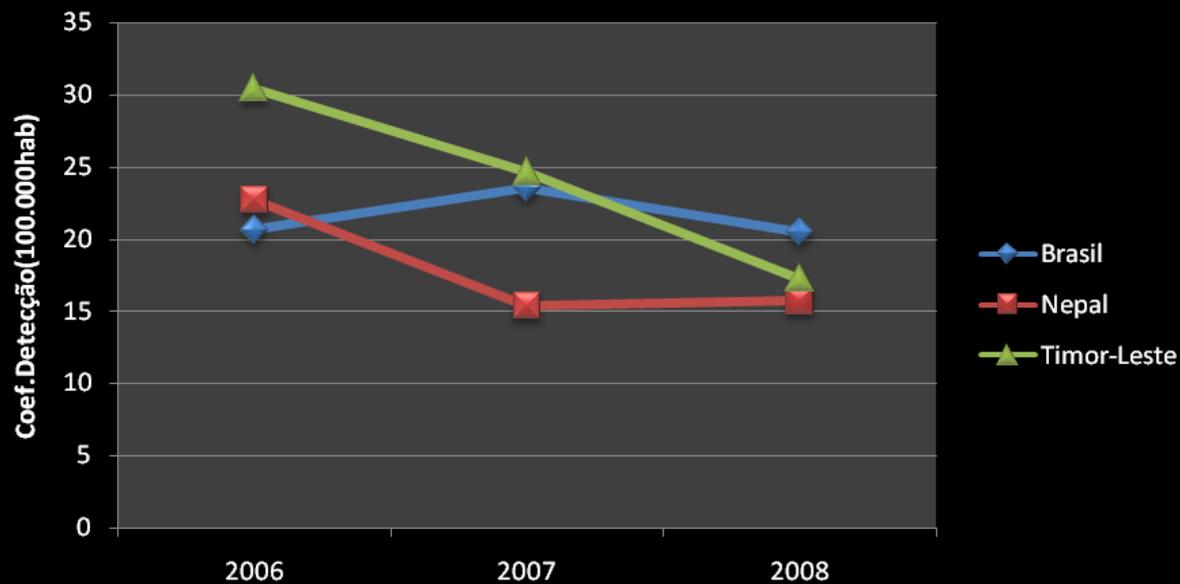
Detecção de casos novos em 15 países que registraram 1.000 ou mais casos novos 1993-08.

	Nº de Casos Novos Detectados							
	1993	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Angola	339	4272	2933	2109	1877	1078	1269	1184
Bangladesh	6943	9844	8712	8242	7882	6280	5367	5249
Brasil	34235	38365	49206	49384	38410	44436	39.921	38914
China	3755	1646	1404	1499	1658	1506	1526	1614
Rep.Dem.Congo	3927	5037	7165	11781	10369	8257	8820	6114
India	456000	473658	367143	260063	169709	139252	137685	134184
Indonésia	12638	12377	14641	16549	19695	17682	17723	
Madagascar	740	5482	5104	3710	2709	1536	1644	1763
Moçambique	1930	5830	5907	4266	5371	3637	2510	1313
Miamar	12018	7386	3808	3748	3571	3721	3637	3365
Nepal	6152	13830	8046	6958	6150	4235	4436	4708
Nigeria	4381	5078	4799	5276	5024	3544	4665	4899
Filipinas	3442	2479	2397	2254	3130	2517	2514	2373
Sri Lanka	944	2214	1925	1995	1924	1993	2024	1979
Rep.Unida da Tanzânia	2731	6497	5279	5190	4237	3450	1706	3276
Total	550175	593995	488469	383024	287134 (96%)	243124 (93%)	240032 (94%)	234447 (94%)
Total Mundial	590933	620638	514718	407791	299036	259017	254525	249007

Prevalência de Hanseníase em países que não eliminaram a doença.



Deteção de Hanseníase em países que não eliminaram a doença.





SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO BRASIL – 2009.



PNCH: componentes e interfaces políticas e operacionais

TCU

MP/AMPASA

PPA 2008-2011
PAC Mais Saúde
Pacto de Gestão
Pacto pela Vida
PAVS
PPI Assistencial

Parcerias nacionais:
IBIS/REPHEAN
Ordem de Malta
Morhan
Gamah
Franciscanos

Correios e Telégrafos
Brasil Telecom

UFRJ-IESC
ENSP/Fiocruz-Laser
USP-Projeto Homem Virtual

Sociedades Científicas:
ABEn, SBD, SBH

Parcerias internacionais:
ILEP-DAHW, NLR, AIFO, LRA,
Damien Foundation, Sassakawa, IDEA



Secretaria de Assistência à Saúde:
DAE, DRAC, DAPS, DAB

Secretaria de Vigilância em Saúde:
Dasis, Sinan, CGPLO, CGDEP,
Nucom, Diges, CGLAB

Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde:
Tele-Saúde, RET-SUS, Pró-Saúde

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos:
Decit, DAF

Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa:
Ouvidoria, Disque Saúde, Dagep

Ascom: Rádio Saúde

Secretaria Executiva:
FNS, RIDE

Funasa/Desai

Anvisa

CNS/Comissão de Hanseníase

Incra

Secretaria Especial dos Direitos Humanos

Ministério da Educação

Ministério da Cultura

OPAS

Conass Conasems

Contexto Nacional



Pacto pela Saúde
Portaria nº399/GM –
22/02/2006

Pacto pela Vida



Pacto em Defesa do SUS

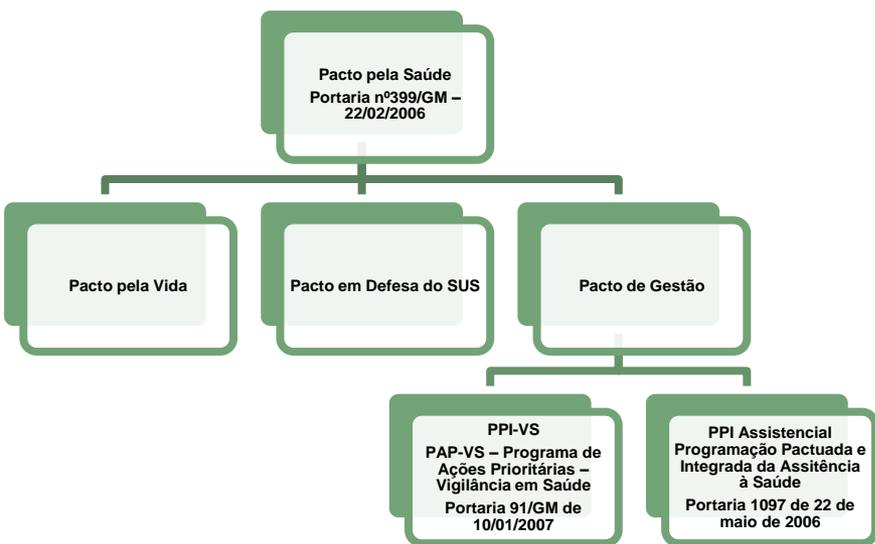
Pacto de Gestão

PPI-VS

PAP-VS – Programa de Ações Prioritárias – Vigilância em Saúde
Portaria 91/GM de 10/01/2007

PPI Assistencial
Programação Pactuada e Integrada da Assistência à Saúde
Portaria 1097 de 22 de maio de 2006

Planos e Pactos



METAS PACTUADAS PELO PNCH PARA 2008-2011

META	PROGRAMA
Reduzir em 10% o coeficiente de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos, no país, até 2011.	PAC-MAIS SAÚDE
Aumentar de 38% para 50% a cobertura de UBS com o programa implantado em 2008.	PPA
Curar 90% dos casos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes (MB e PB)	PACTO DE GESTÃO Em 2008: 85% Em 2010: 87% Em 2011: 90%
Examinar pelo menos 50% dos contatos domiciliares dos casos novos diagnosticados em 2008.	PAVS
Avaliar o grau de incapacidade em 75% dos casos novos no diagnóstico	PAVS
Avaliar o grau de incapacidade em 50% dos casos novos na cura	PAVS

Controle da Endemia, Indicadores e Metas

O controle da hanseníase está baseado

1. diagnóstico precoce de casos
2. tratamento e cura

Visa eliminar fontes de infecção e evitar as seqüelas resultantes do diagnóstico tardio e da falta de acompanhamento adequado.

Coeficiente de detecção geral

Coeficiente de detecção em menores de 15 anos

Expressa a força de transmissão recente e a tendência da endemia

Coeficiente de Detecção em menores de 15 anos

Programa Mais Saúde:
Direitos de Todos – 2008-2011
**Programa de Aceleração do
Crescimento (PAC).**



Redução
estabelecida
em 10%, até
2011.

Situação da Hanseníase no Brasil

Dados 2006

47.612 novos casos foram detectados anualmente(2001-2006)

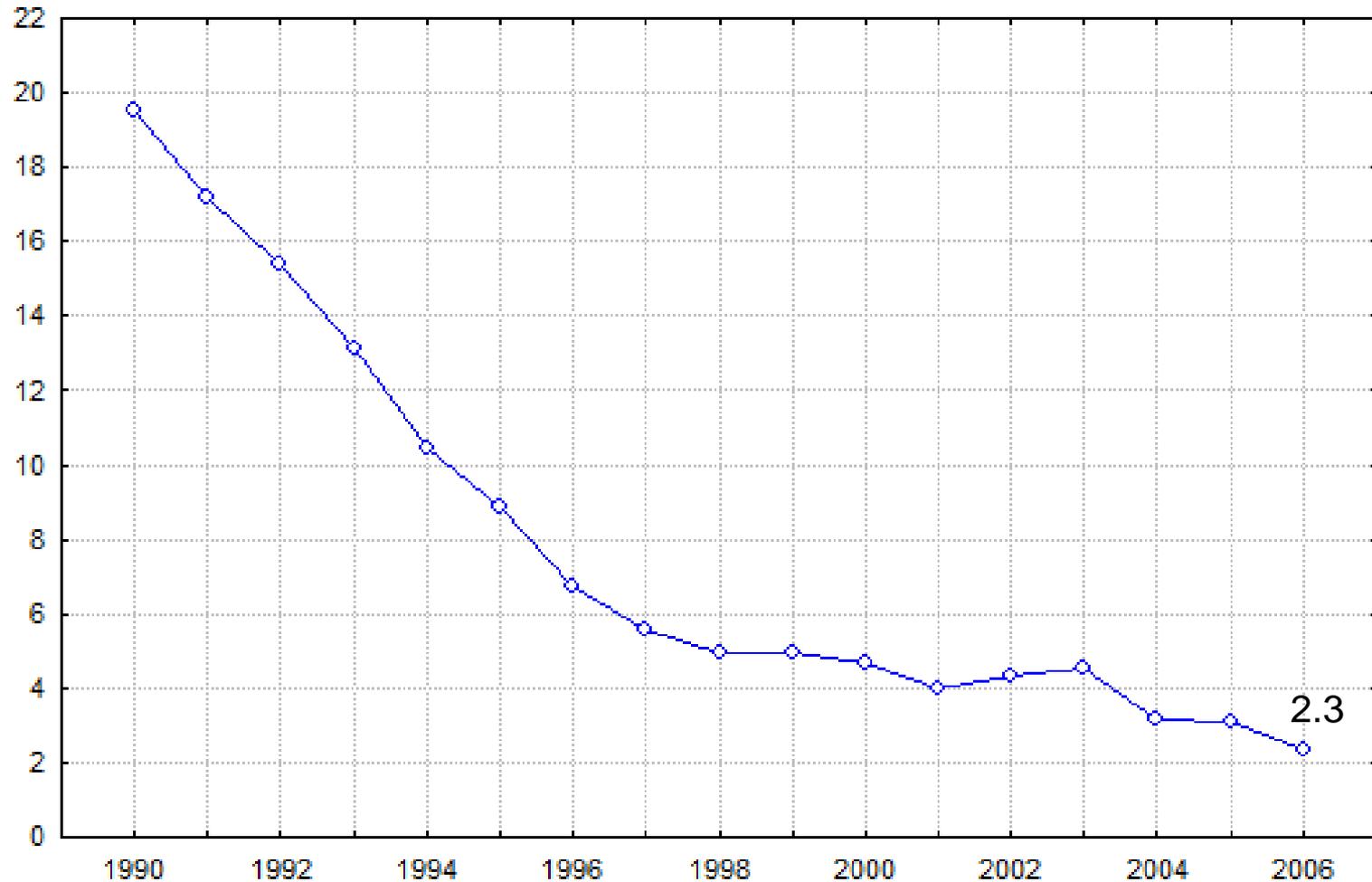
(2.5/10.000 habitantes;

- **8%** dos casos foram em < 15 anos (0.6/10.000 habitantes desse grupo)
- **6%** apresentavam grau 2 de incapacidade física
- **53%** foram classificados e tratados como MB
- **44.176** casos estavam em PQT em 12/06 - 2.3/10,000 habitantes
- **85%** dos casos diagnosticados MB/PB em 2005-2006 receberam cura
- **47%** dos contactos desses casos foram examinados
- **15.000** unidades básicas de saúde diagnosticam e tratam hanseníase (34% de cobertura em 12/07)

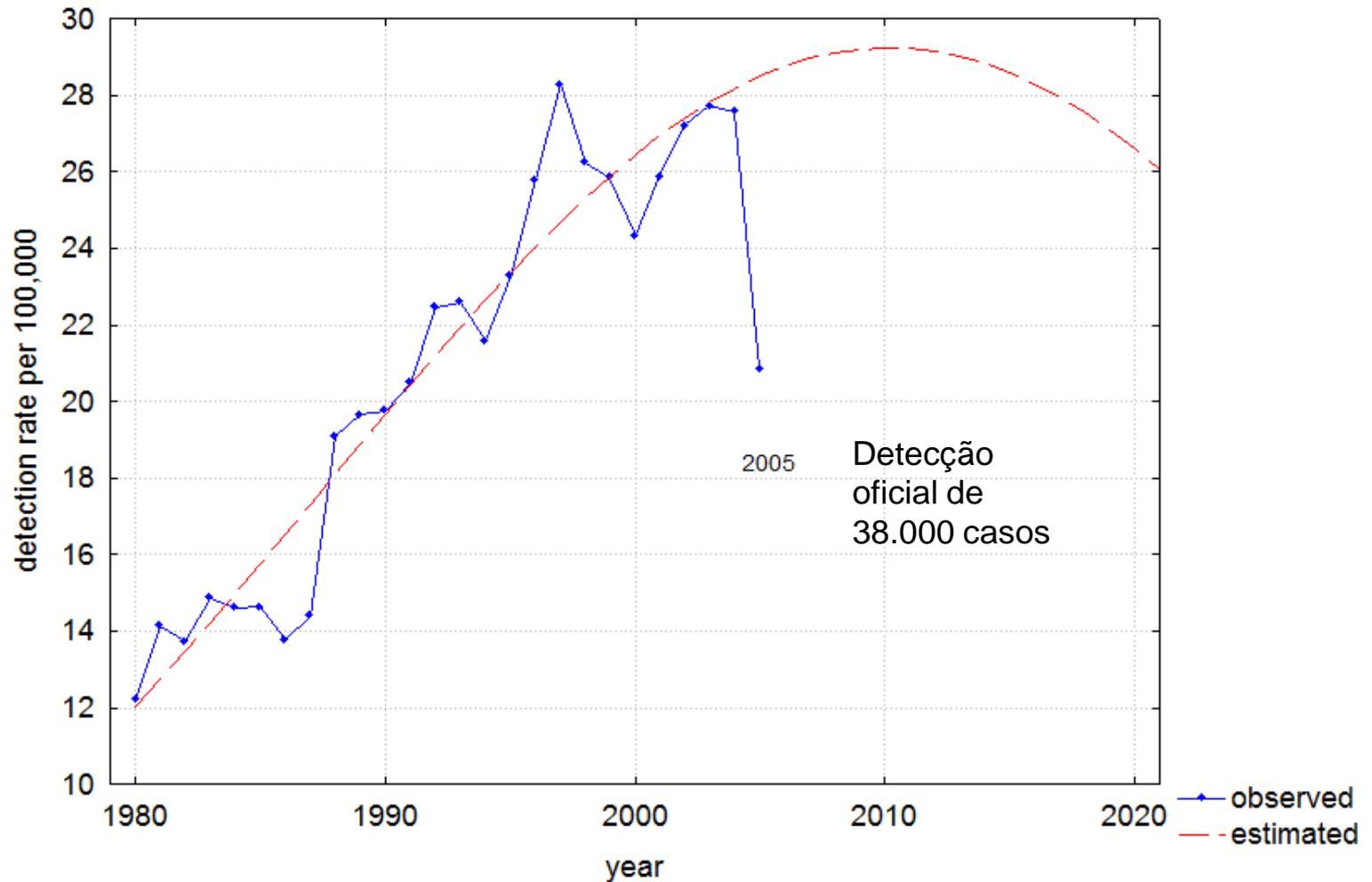
*Dados de 2007 em fase de consolidação/SINAN

Coeficiente de Prevalencia/10.000, Brasil 1990-2006

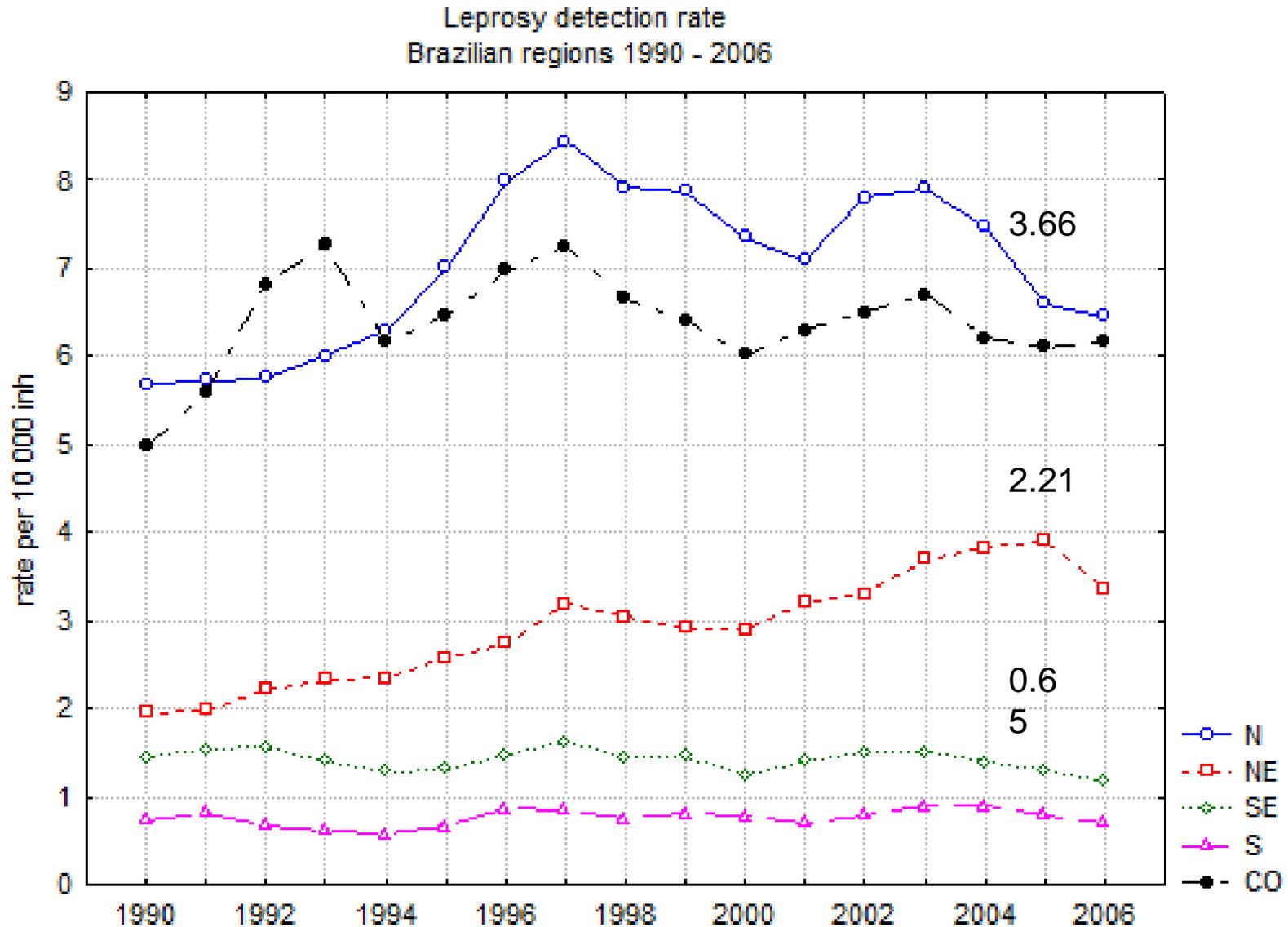
Prevalence ratio per 10 000
Brazil
1990 - 2006



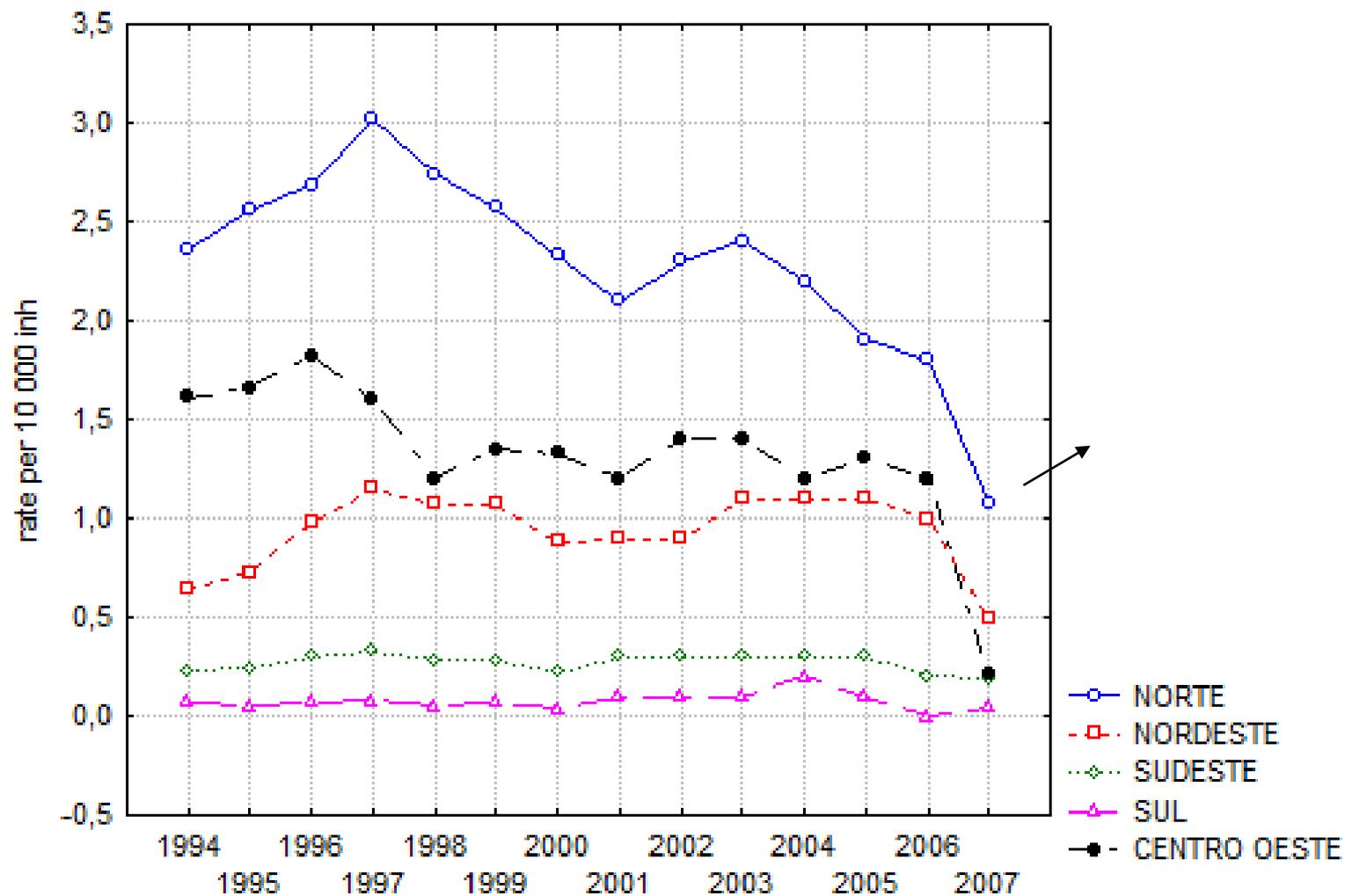
Detecção anual estimada de HD,e registrada em 2005- Brasil, 1980 - 2020



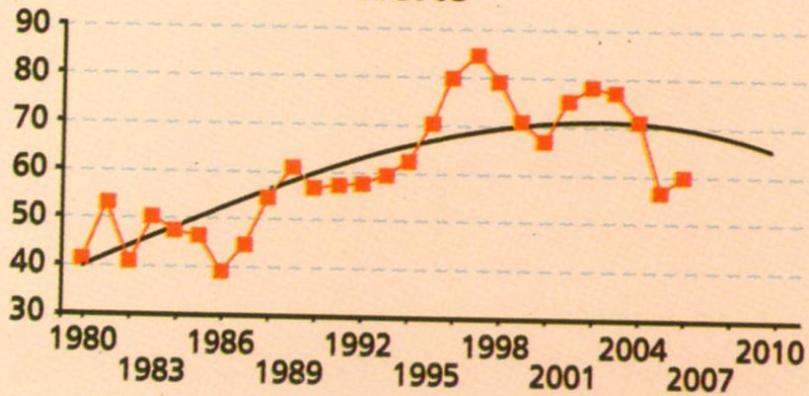
Coeficiente de Detecção /10.000 nas regiões brasileiras 1994-2006



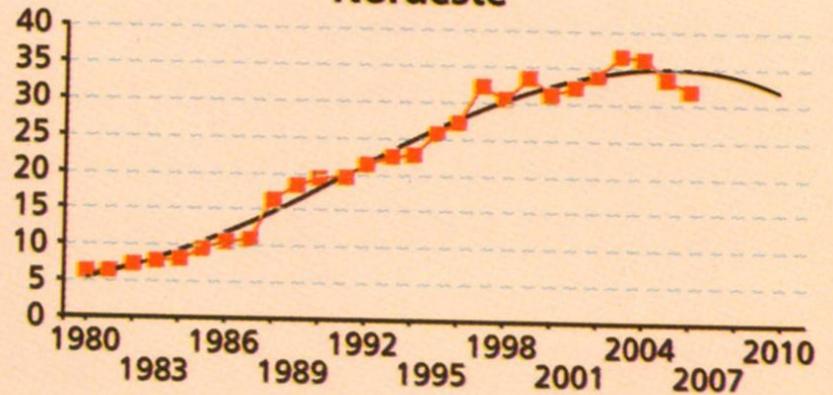
Coeficiente de detecção/10.000 em < 15 anos por regiões, 1994-2006



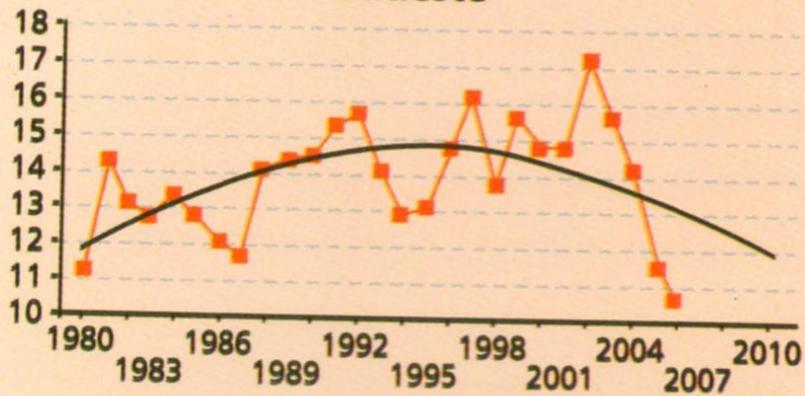
Norte



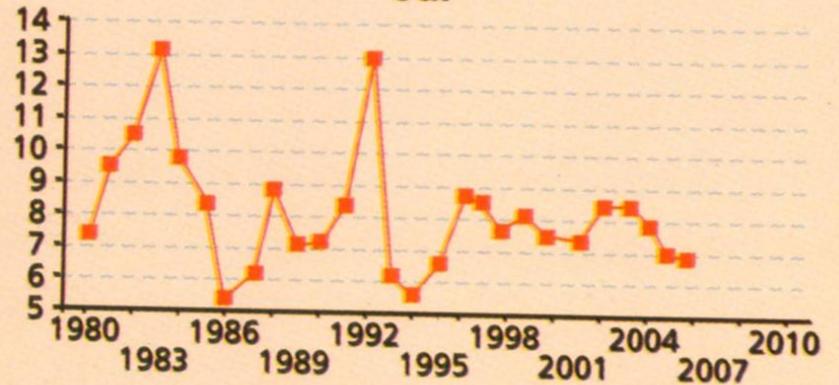
Nordeste



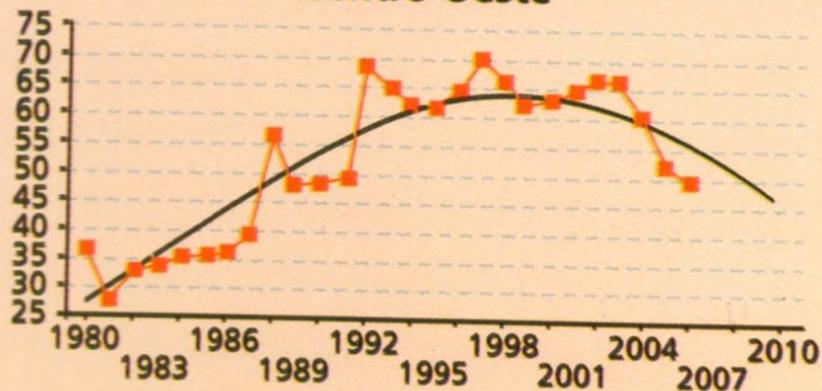
Sudeste



Sul

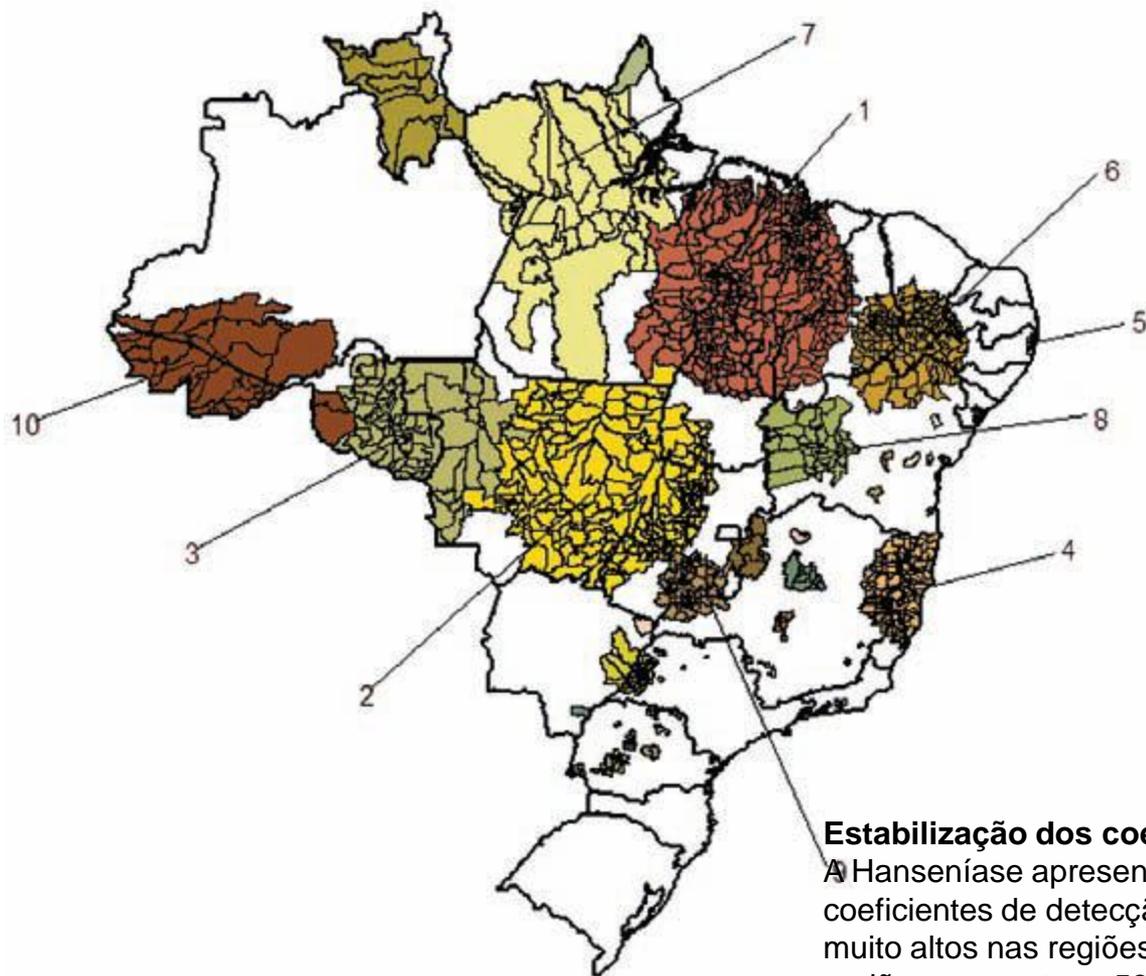


Centro-Oeste



Apesar de estudos de tendência mostrarem que a endemia hanseniana está em decréscimo, o geoprocessamento de casos novos mostra que existem focos de transmissão recente particularmente nos nove estados da Amazônia legal.

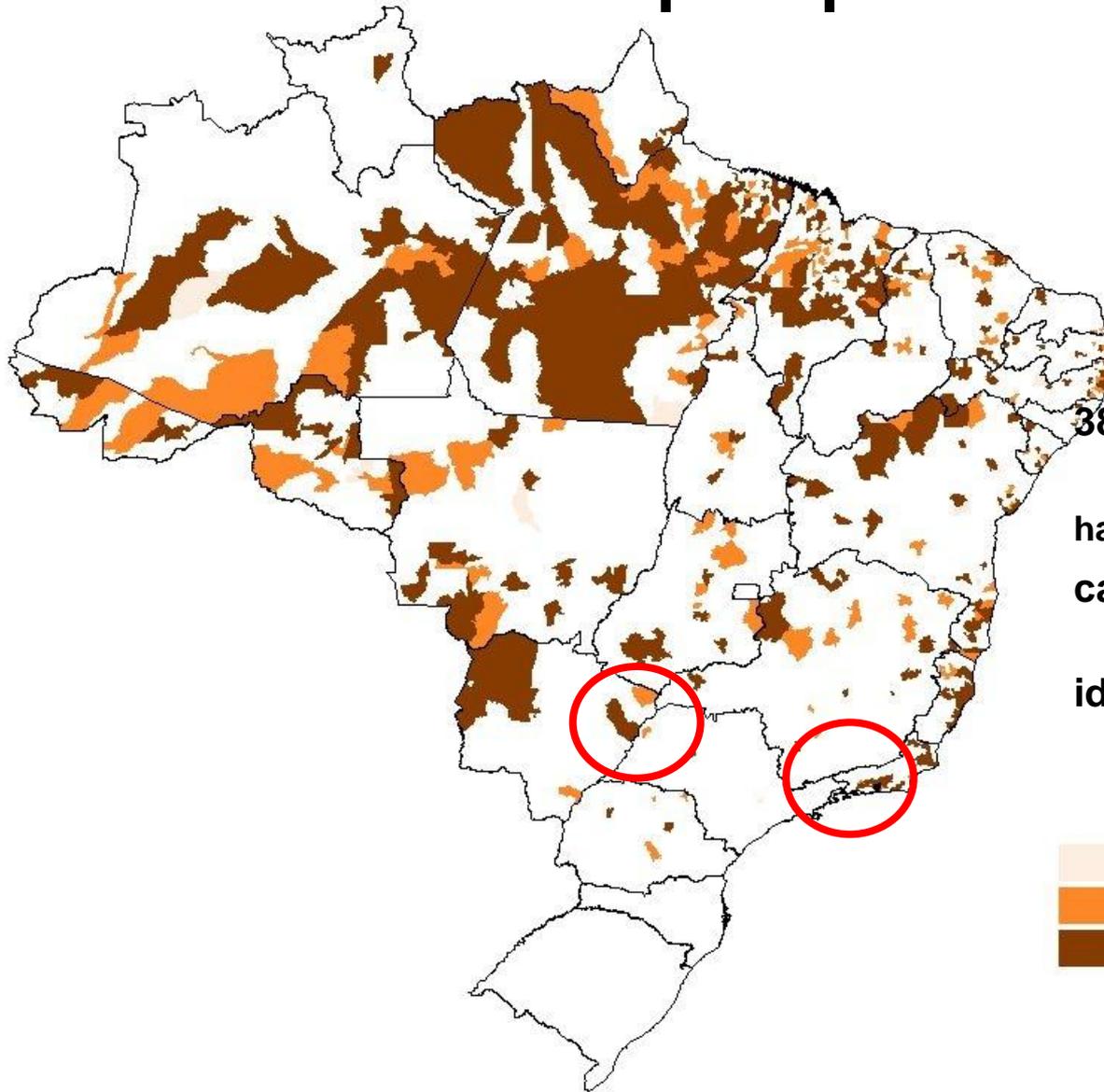
os 10 primeiros *clusters* de casos de hanseníase, identificados por meio do coeficiente de detecção de casos novos no período de 2005 a 2007, Brasil*.



Estabilização dos coeficientes de detecção

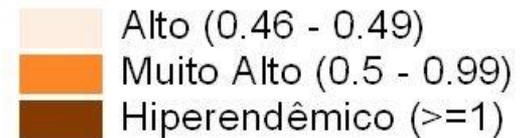
A Hanseníase apresenta tendência de estabilização dos coeficientes de detecção no Brasil, mas ainda em patamares muito altos nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. Essas regiões concentram 53,5% dos casos detectados em apenas 17,5% da população brasileira.

Municípios prioritários, Brasil.



385 municípios com >10.000

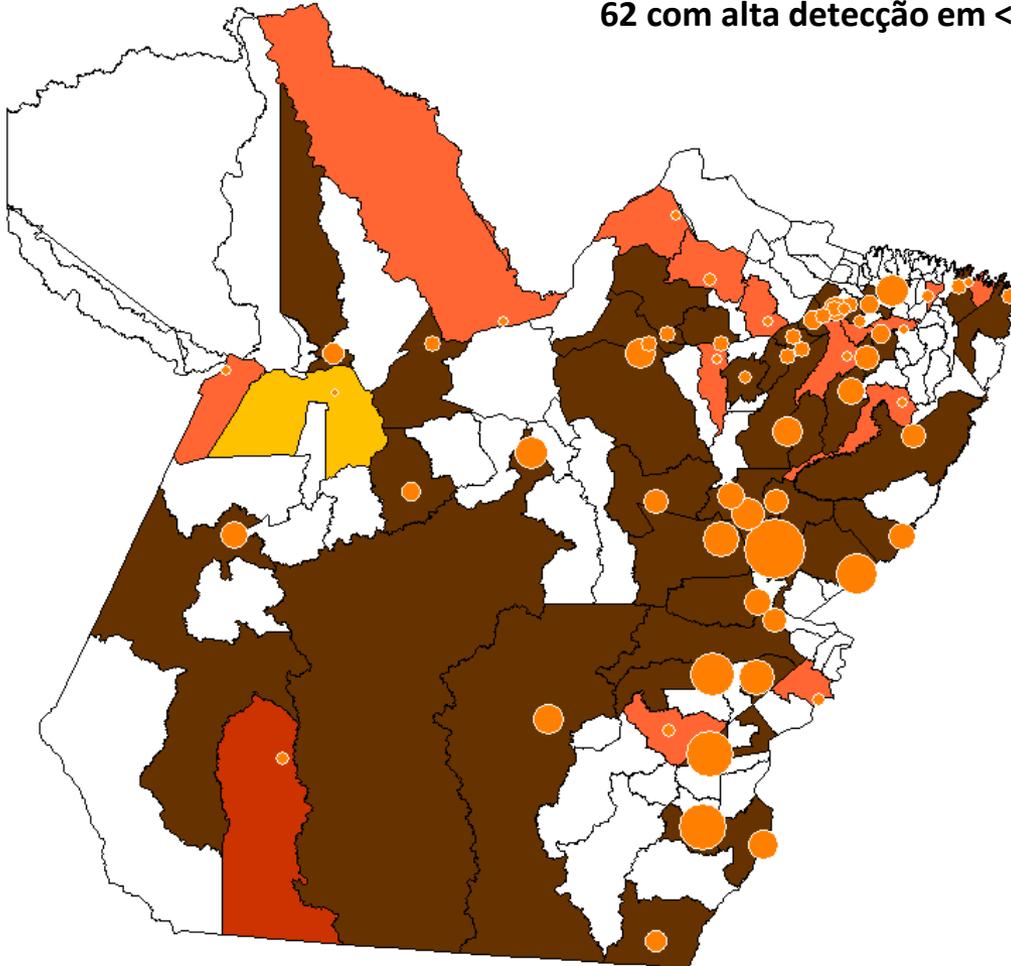
**habitantes : 70% de todos os
casos novos em < 15 anos de
idade.**



Estado do Pará: região de transmissão ativa



Total municípios: 143
62 com alta detecção em < 15 anos



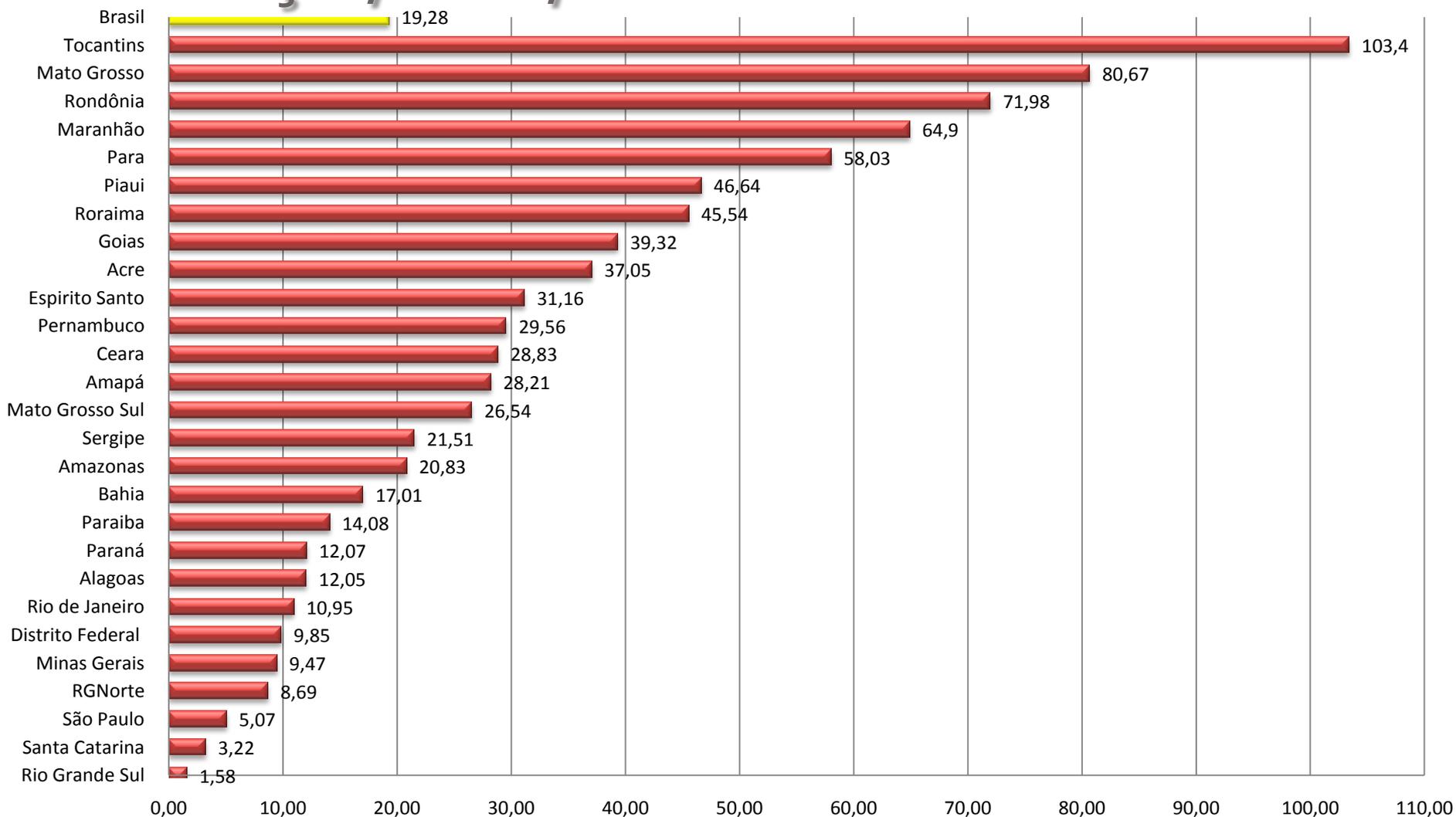
$\geq 0,46/10.000inh$

Ano/idade	Total	% < 15	Coef.
2001	615 /4559	13,5	2,61
2002	702 /5891	11,9	2,93
2003	743 /5891	14,3	3,05
2004	741/5330	13,9	2,98
2005	673 /4851	13,9	2,60
2006	562 /4448	12,6	2,13
Total	673 /5044	13,3	2.21

UF Residencia	Casos Novos	Coef.Detec	Registro Ativo	Coef.Preva
Região Norte	7957	52,55	8895	5,87
Rondônia	1075	71,98	961	6,43
Acre	252	37,05	209	3,07
Amazonas	696	20,83	977	2,92
Roraima	188	45,54	226	5,48
Para	4249	58,03	5096	6,96
Amapá	173	28,21	178	2,90
Tocantins	1324	103,40	1248	9,75
Nordeste	14636	27,57	17973	3,39
Maranhão	4092	64,90	4905	7,78
Piauí	1455	46,64	2145	6,88
Ceará	2436	28,83	2400	2,84
RGNorte	270	8,69	399	1,28
Paraíba	527	14,08	858	2,29
Pernambuco	2582	29,56	3292	3,77
Alagoas	377	12,05	337	1,08
Sergipe	430	21,51	359	1,80
Bahia	2467	17,01	3278	2,26
Sudeste	6773	8,45	7328	0,91
Minas Gerais	1880	9,47	1884	0,95
Espirito Santo	1076	31,16	1020	2,95
Rio de Janeiro	1738	10,95	2097	1,32
São Paulo	2079	5,07	2327	0,57
Sul	1644	5,98	1587	0,58
Paraná	1278	12,07	1218	1,15
Santa Catarina	195	3,22	187	0,31
Rio Grande Sul	171	1,58	182	0,17
Centro Oeste	5556	40,57	6034	4,41
Mato Grosso Sul	620	26,54	656	2,81
Mato Grosso	2386	80,67	2516	8,51
Goias	2298	39,32	2573	4,40
Distrito Federal	252	9,85	289	1,13
Brasil	36566	19,28	41817	2,21

**Hanseníase
segundo
UF de residência
e Região, Brasil,
2008.**

Coeficiente de Detecção de casos novos de hanseníase por 100.000 hab., estados da Federação, Brasil, 2008.

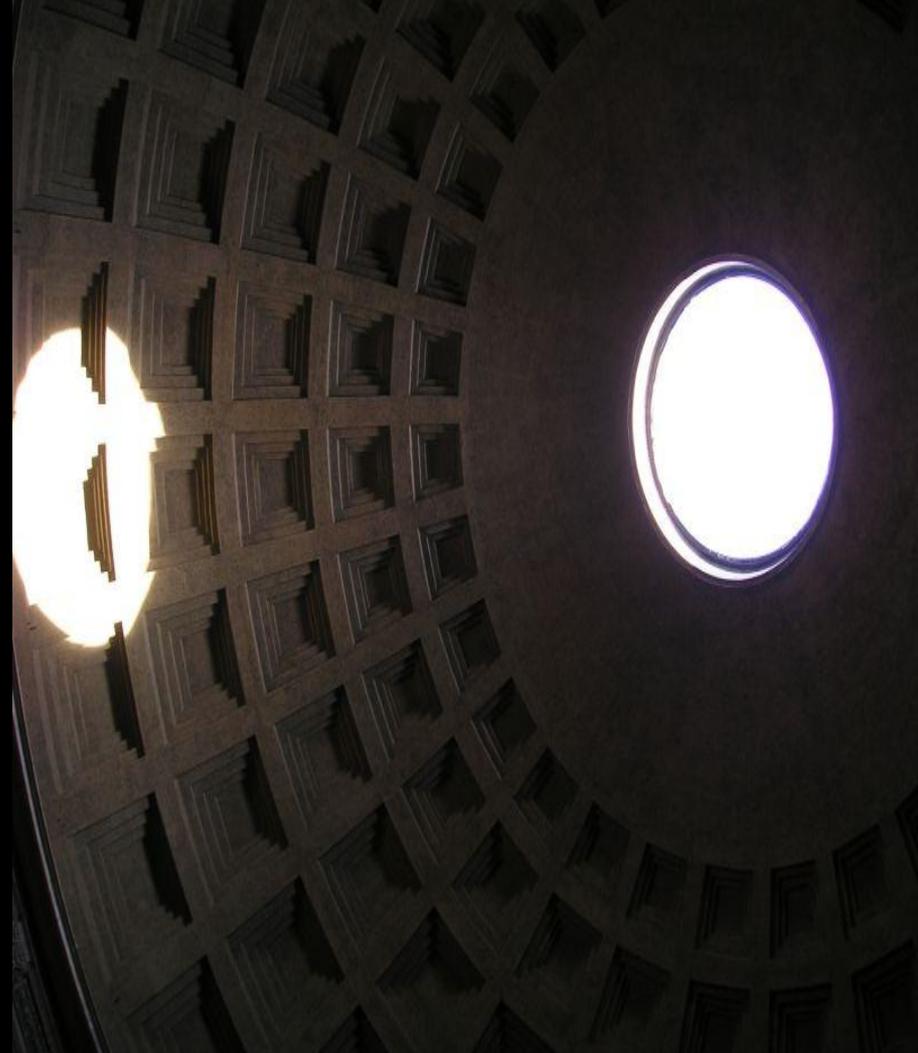


Indicadores de Monitoramento da Endemia

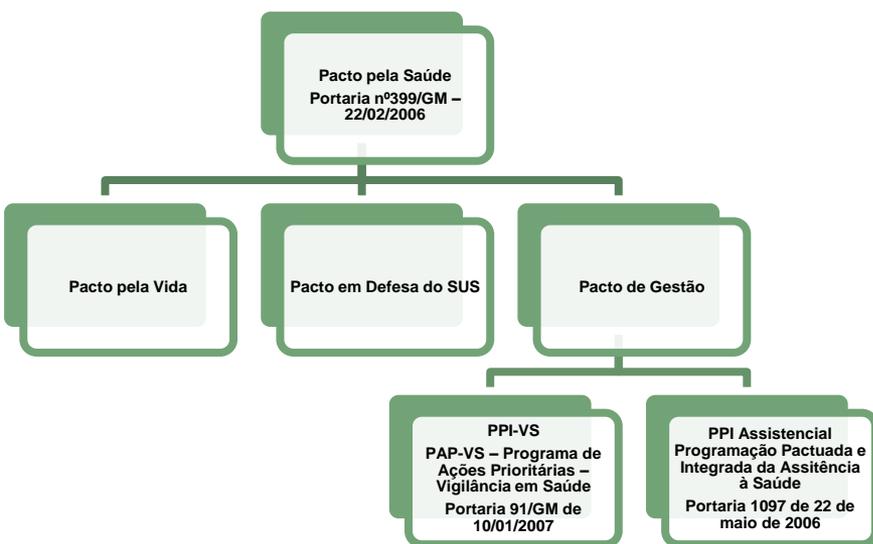
Casos Novos Detectados.

Casos Novos Detectados
em Menores de 15 anos.

*Expressa a força de transmissão recente e a
tendência da endemia*



Planos e Pactos



METAS PACTUADAS PELO PNCH PARA 2008-2011

META	PROGRAMA
Reduzir em 10% o coeficiente de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos, no país, até 2011.	PAC-MAIS SAÚDE
Aumentar de 38% para 50% a cobertura de UBS com o programa implantado em 2008.	PPA
Curar 90% dos casos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes (MB e PB)	PACTO DE GESTÃO Em 2008: 85% Em 2010: 87% Em 2011: 90%
Examinar pelo menos 50% dos contatos domiciliares dos casos novos diagnosticados em 2008.	PAVS
Avaliar o grau de incapacidade em 75% dos casos novos no diagnóstico	PAVS
Avaliar o grau de incapacidade em 50% dos casos novos na cura	PAVS

Meta	Programa	Estado-2010	ESTADO-2011
Reduzir em 10% o coeficiente de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos, no país, até 2011.	PAC – MAIS SAÚDE	0,90/ 100.000	...
Aumentar de 38% para 50% a cobertura de UBS com o programa implantado em 2008	PPA		
Curar 90% dos casos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes (MB e PB)	PACTO DE GESTÃO	85%	86%
Examinar pelo menos 50% dos contatos domiciliares dos casos novos diagnosticados em 2008	PAVS	75%	78%
Avaliar o grau de incapacidade em 75% dos casos novos no diagnóstico	PAVS	89%	90%
Avaliar o grau de Incapacidade em 50% dos casos novos na cura	PAVS	79%	80%



Situação Epidemiológica da hanseníase no Estado de São Paulo, 2010.

Coordenadoria de Controle de Doenças

Centro de Vigilância Epidemiológica "Alexandre Vranjac" - CVE

Instituto Lauro de Souza Lima

Museu de Saúde Pública

Divisão Técnica de Vigilância Epidemiológica em Hanseníase

Programa Estadual de Controle da Hanseníase

Coordenadoria de Serviços de Saúde

Grupo de Serviços Ambulatoriais Especializados

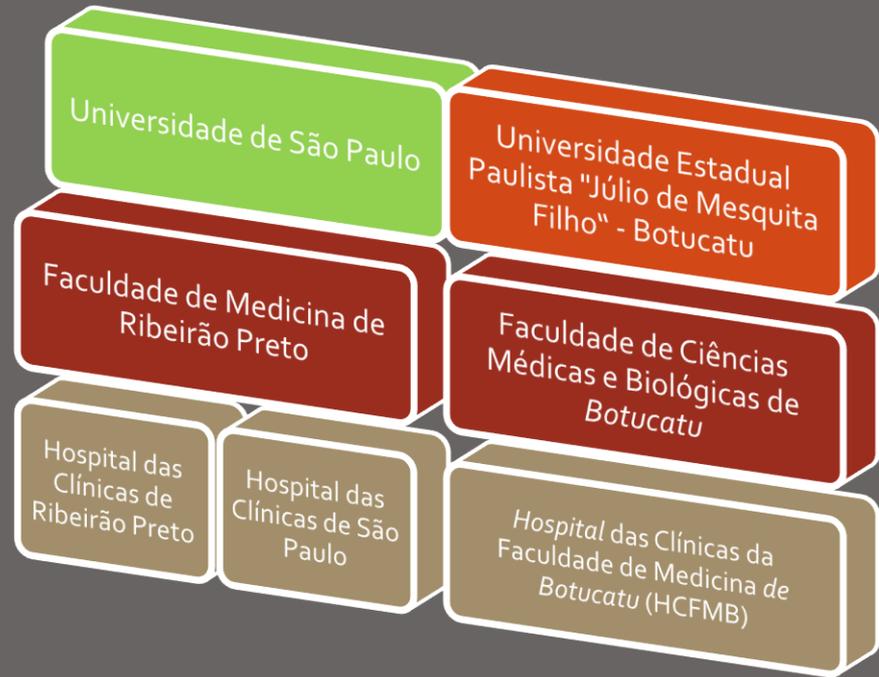
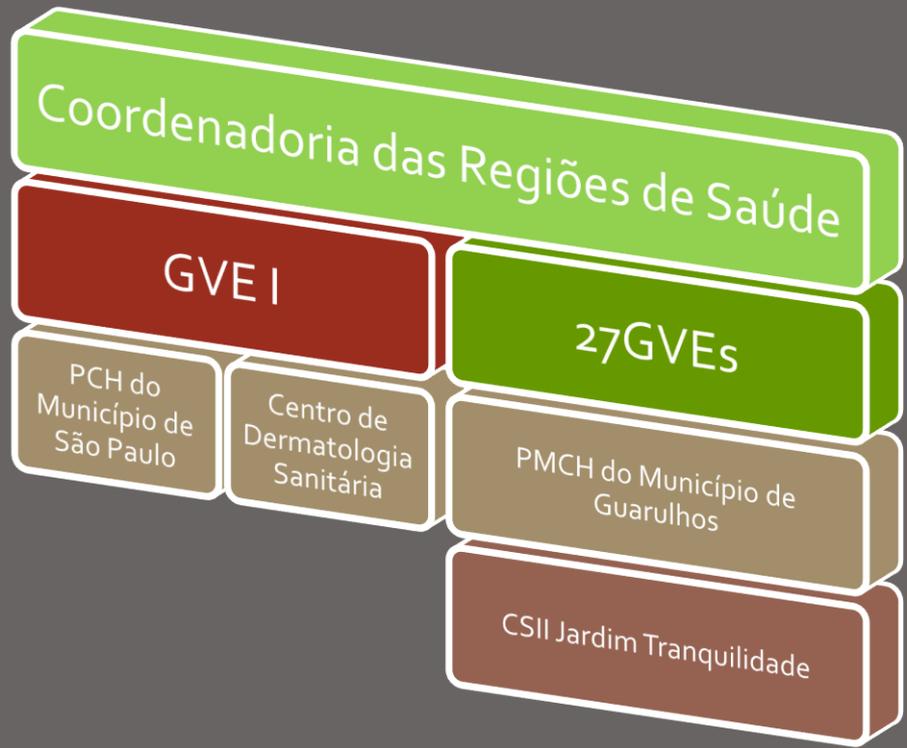
Hospital Dr. Francisco Ribeiros Arantes

Centro Especializado em Reabilitação Dr. "Arnaldo Pezzutti Cavalcanti"

Complexo Hospitalar de Guarulhos

Ambulatórios de Especialidades da Capital

Núcleo de Gestão Assistencial - 63 Várzea do Carmo





PLANO ESTADUAL DE ELIMINAÇÃO DA HANSENÍASE NÍVEL MUNICIPAL **2007 - 2010.**

O FUTURO É AGORA

Próxima Saída





Plano Estadual de Eliminação da Hanseníase – Nível Municipal, 2007 a 2010



Principais Desafios

- Aumentar a cobertura dos serviços de saúde que realizam as ações de controle na Atenção Básica.
- Continuar com o avanço em direção à meta de eliminação no nível municipal.
- Favorecer o diagnóstico em menores de 15 anos, identificando a fonte de infecção.
- Manter a capacidade das unidades de saúde de acionar o elenco de atividades do programa de controle diante de um caso da doença no municípios silenciosos.
- Manter a qualidade do atendimento ao portador de hanseníase na rede de serviços de saúde.
- Propiciar atenção integral aos pacientes em todos os níveis de complexidade



Plano Estadual de Eliminação da Hanseníase – Nível Municipal, 2007 a 2010



Principais Desafios

- Estabelecer a rede de referência (elucidação diagnóstica, tratamento de complicações) para a Atenção Básica.
- Dar continuidade ao processo de reestruturação e transformação dos antigos Hospitais Colônia.
- Integrar o PEEH, a Atenção Básica, a Vigilância Epidemiológica e a Assistência Farmacêutica de forma institucional.
- Intensificar e aprimorar as atividades de vigilância epidemiológica dos contatos intradomiciliares dos pacientes de hanseníase.
- Integrar o conhecimento científico produzido na academia ao cotidiano da rede e aproximar da realidade e necessidade o ensino nas escolas de graduação médica, de enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional e demais áreas que atuam com hanseníase.



PREVALÊNCIA

Prevalência: Casos em Registro Ativo & Casos em Curso de Tratamento

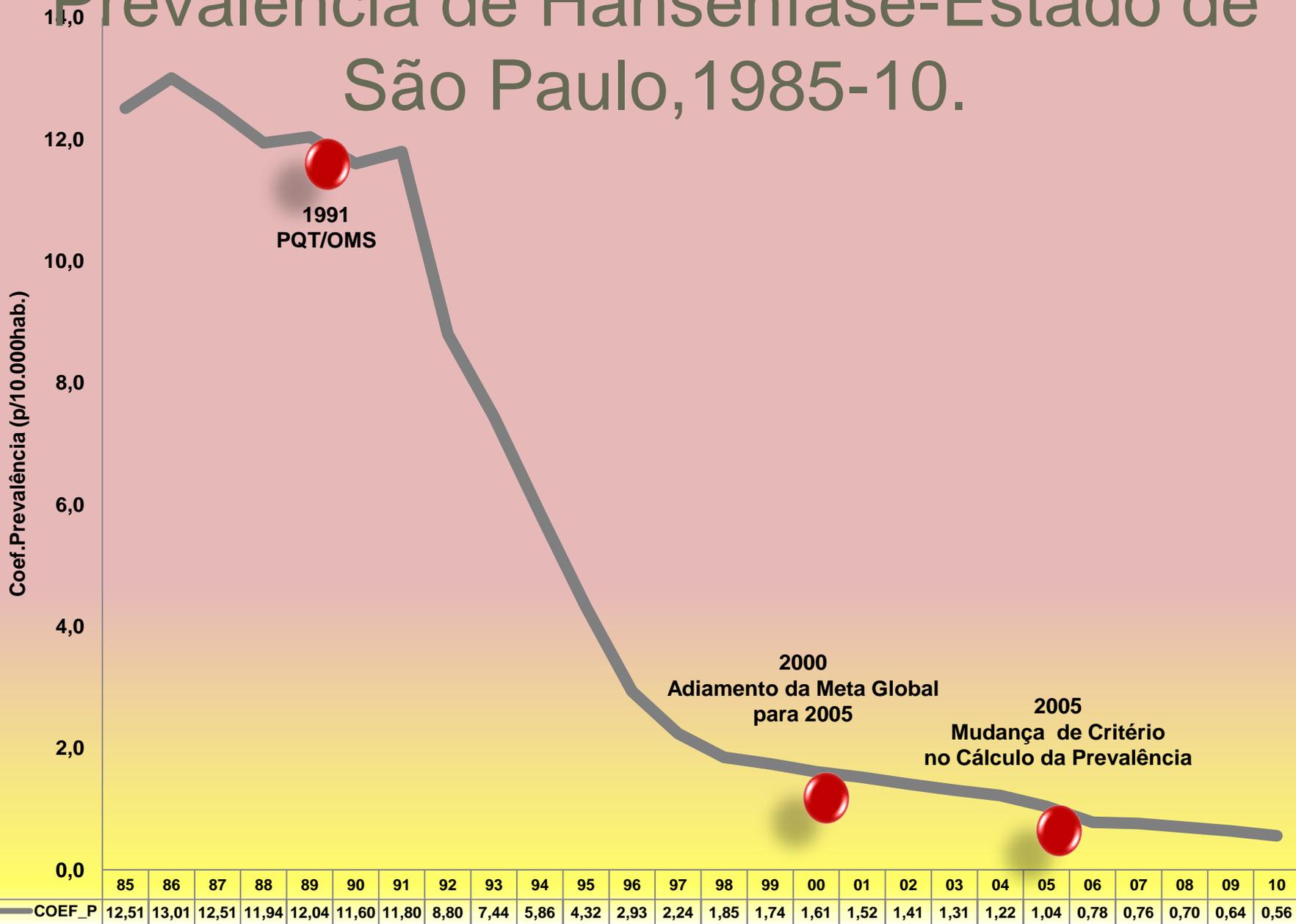
Prevalência	Casos em RA	Coeficiente de Prevalência	Casos em Curso de Tratamento	Coeficiente de Prevalência no ponto
2004	4812	1,22	1716	0,44
2005	4206	1,04	1983	0,49
2006	3196	0,78	1504	0,37
2007	3211	0,77	☹☹☹	☹☹☹
2008	2855	0,70	☹☹☹	☹☹☹
2009	2660	0,64	☹☹☹	☹☹☹
2010	2291	0,56	☹☹☹	☹☹☹

Casos em Registro
Ativo – 2.291

Coeficiente de
Prevalência –
0,56/10.000 hab.

Prevalência da
Hanseníase, **2010.**

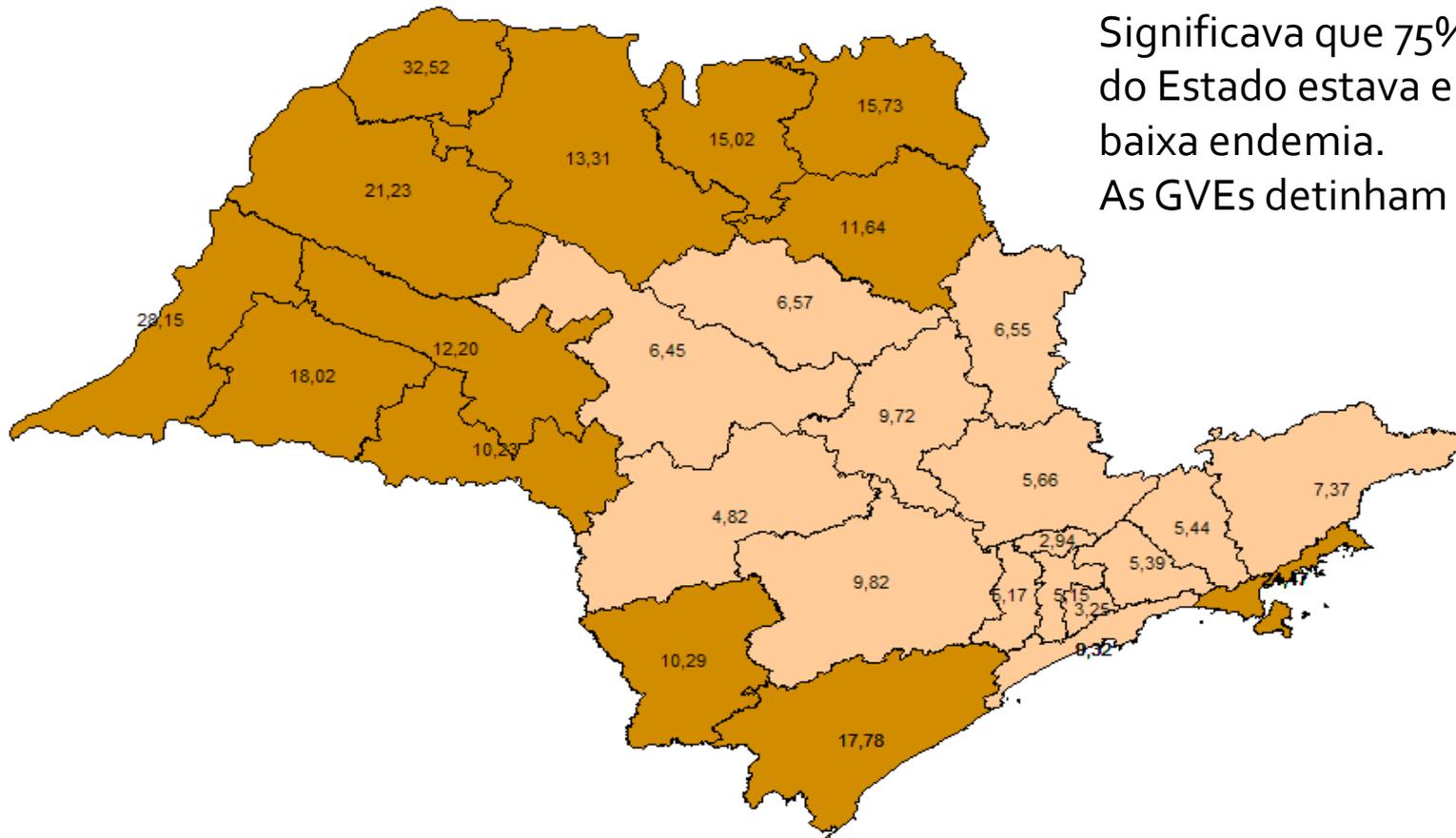
Prevalência de Hanseníase-Estado de São Paulo, 1985-10.





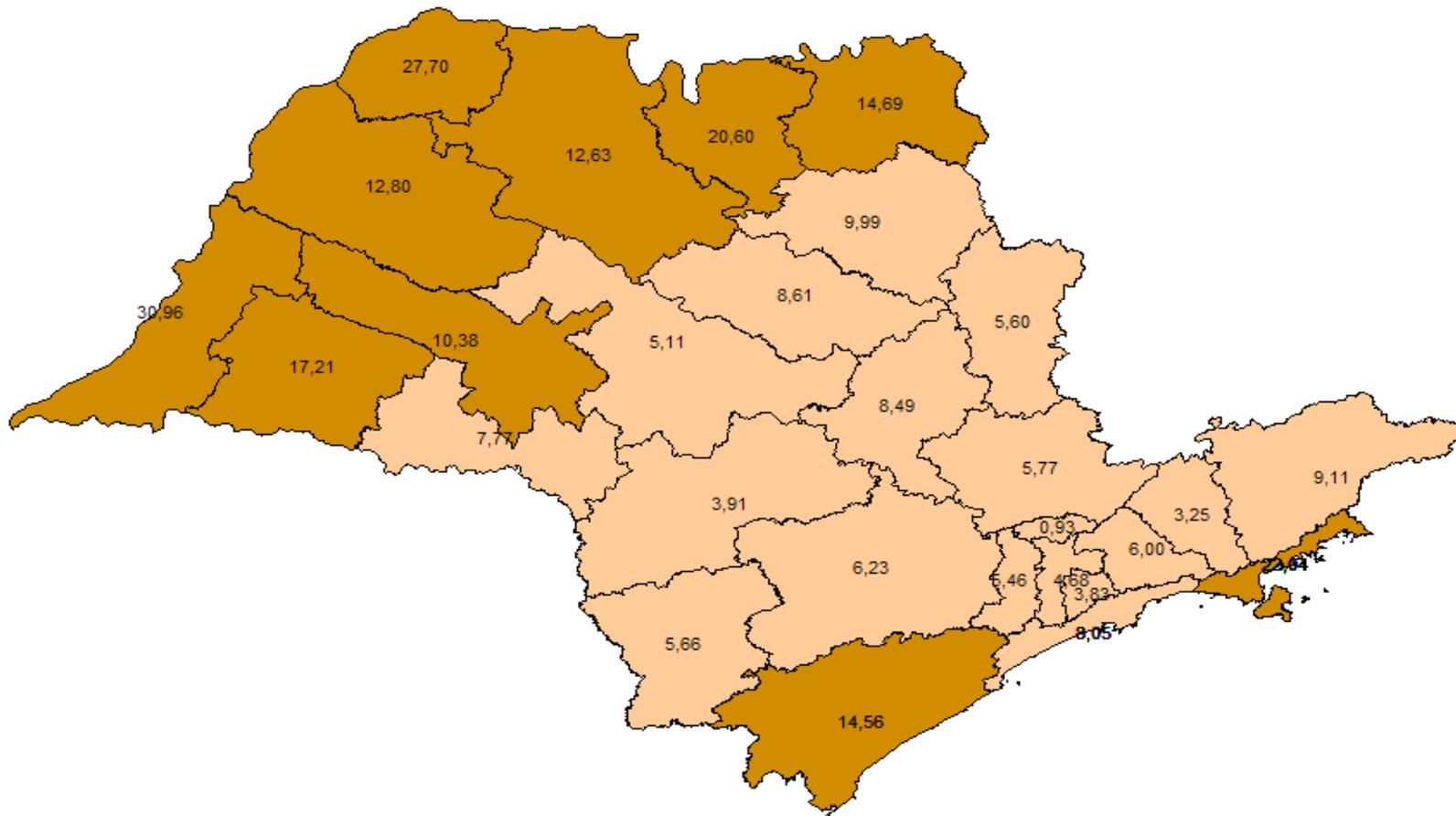
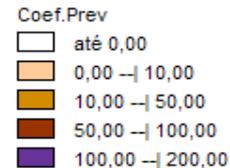
Prevalência **2010**,
Regionais

Prevalência 2007, Regionais

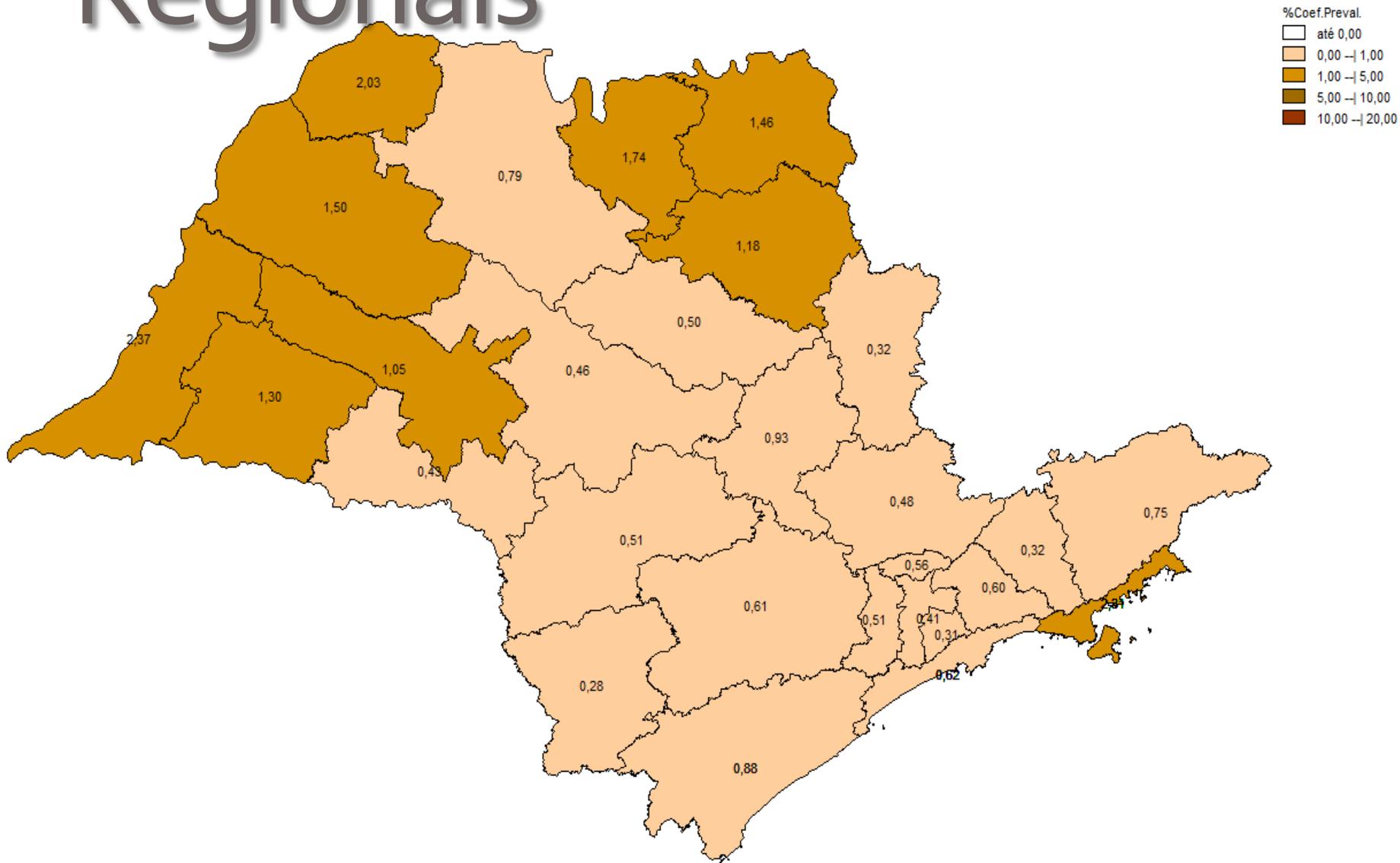


55% das GVEs
tinham menos de 1 doente
Por 10.000 hab.
Significava que 75% da pop.
do Estado estava em situação de
baixa endemia.
As GVEs detinham 67% do RA.

Prevalência 2008, Regionais



Prevalência 2009, Regionais



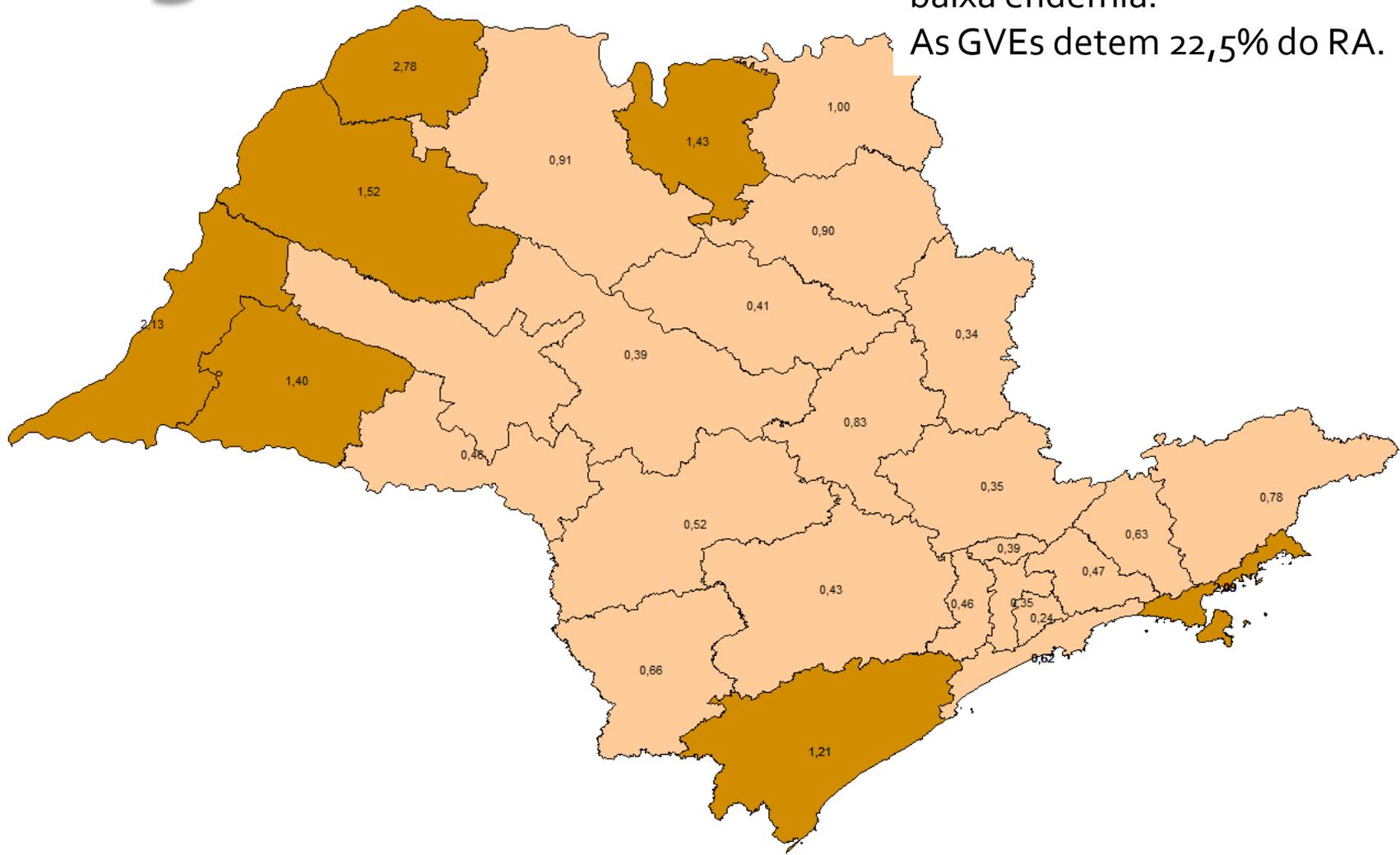
Prevalência 2010, 70% das GVEs

Regionais

Tem menos de 1 doente por 10.000hab.
Significa que 92% da população do Estado esta em situação de baixa endemia.

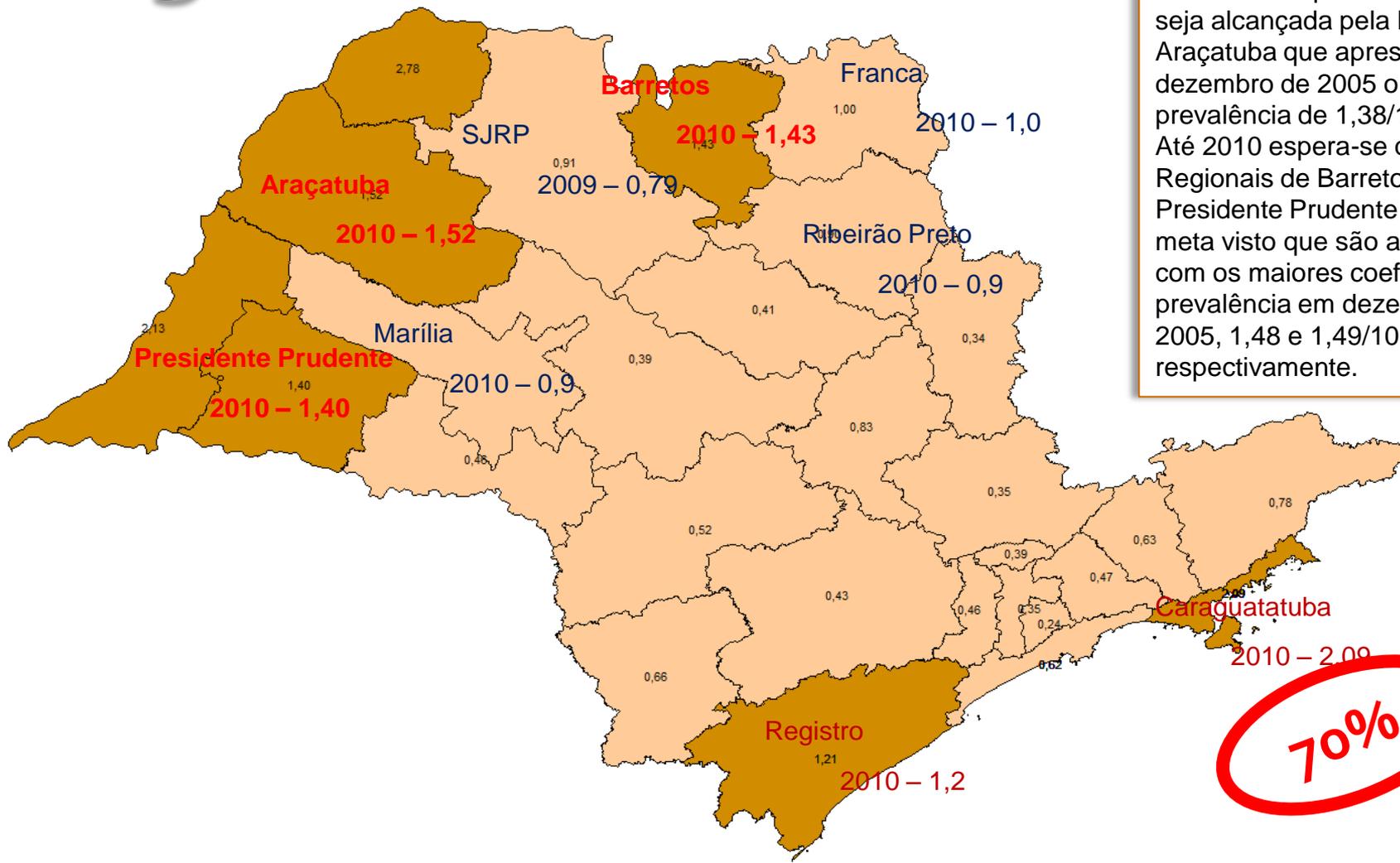
As GVEs detem 22,5% do RA.

10,00 - 20,00



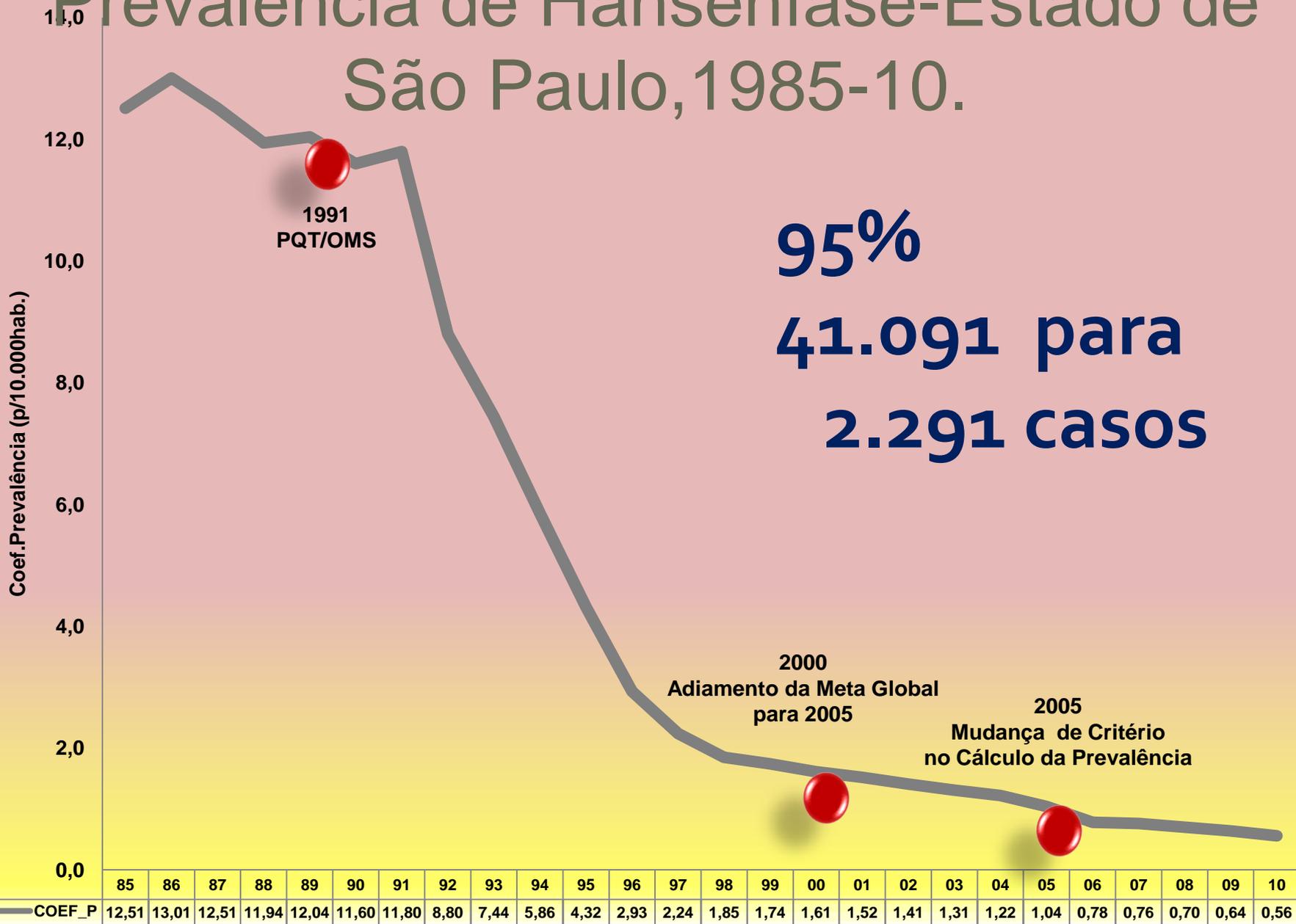
Prevalência 2010, Regionais

Eliminar a hanseníase no nível regional em 100% das Regionais. Em dezembro de 2005, 18 regionais (87%) atingiram a meta de eliminação. Em 2007 espera-se alcançar a meta na Regional de Marília que atualmente apresenta coeficiente de prevalência de 1,16/10.000hab. Para 2008 espera-se que a meta seja alcançada pela Regional de Araçatuba que apresentava em dezembro de 2005 o coeficiente de prevalência de 1,38/10.000hab. Até 2010 espera-se que as Regionais de Barretos e Presidente Prudente atinjam a meta visto que são as Regionais com os maiores coeficientes de prevalência em dezembro de 2005, 1,48 e 1,49/10.000hab. respectivamente.

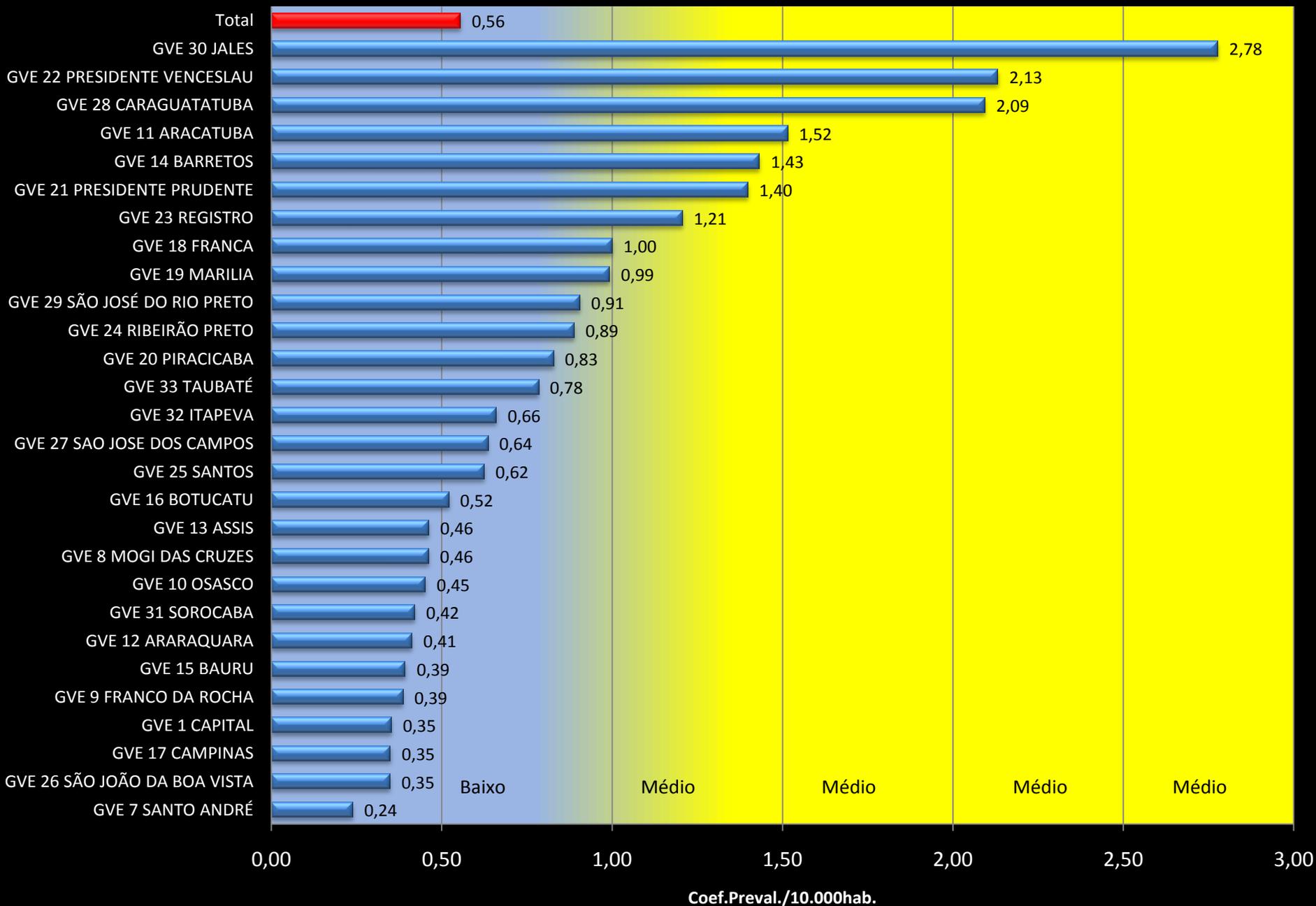


70%

Prevalência de Hanseníase-Estado de São Paulo, 1985-10.



Coeficiente de Prevalência de Hanseníase, Estado de São Paulo, 2010





Prevalência 2010, Municípios



71%

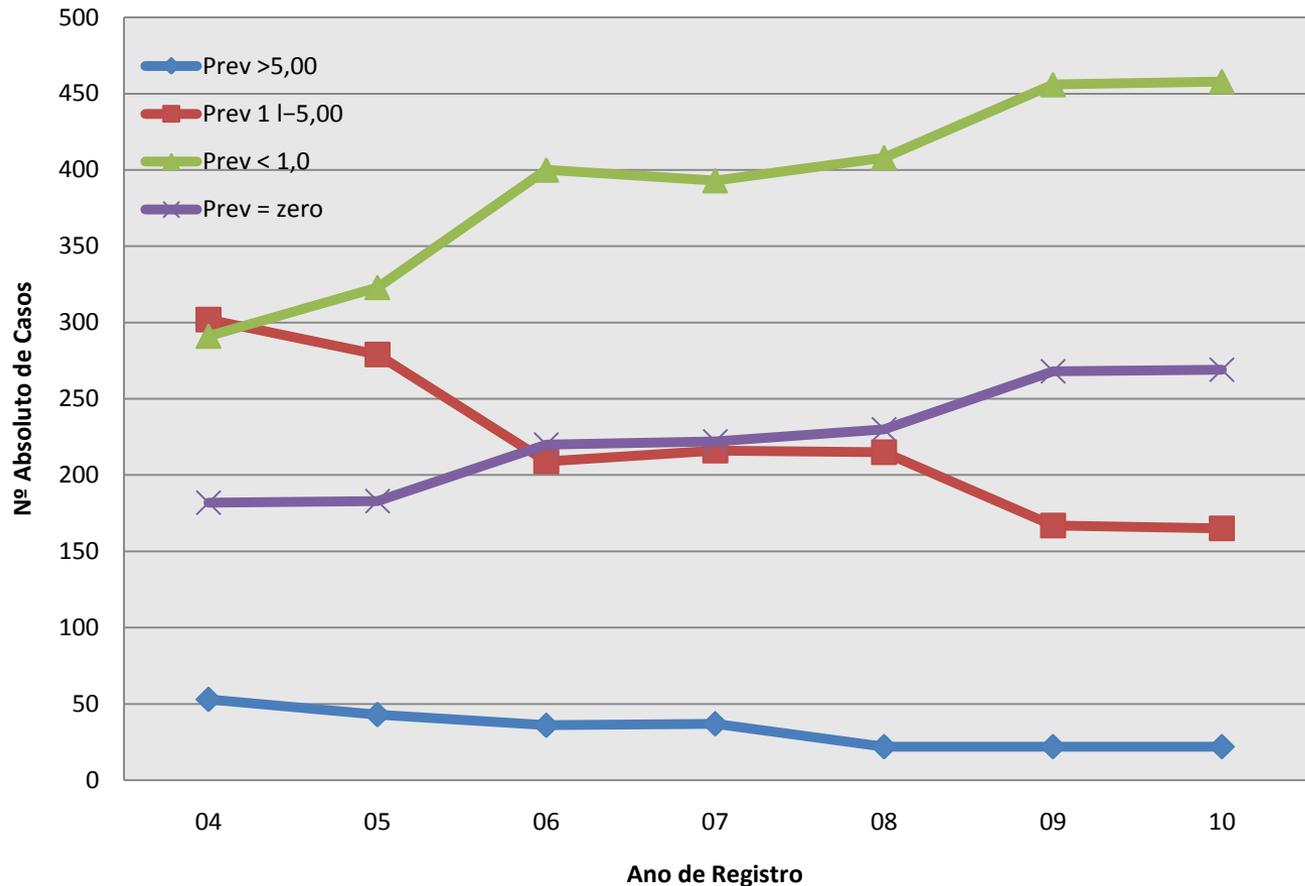
Distribuição de municípios segundo nível de prevalência¹ da hanseníase, Estado de São Paulo, 2004-10.

Espera-se para 2007 que 60% dos municípios atinjam a meta. Para 2008, 75%. Em 2009 espera-se que 90% dos municípios alcancem e que em 2010 todos os municípios tenham menos de 1 doente a cada 10.000hab.

Prevalên cia	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Nº	%												
Prev >5,00	53	8,22	43	6,67	36	5,58	37	5,74	22	3,41	22	3,41	22	3,41
Prev 1 l-5,00	302	46,82	279	43,26	209	32,40	216	33,49	215	33,33	167	25,89	165	25,58
Prev < 1,0	291	45,12	323	50,08	400	62,02	393	60,78	408	63,26	456	70,70	458	71,01
Prev = zero	182	28,22	183	28,37	220	34,11	222	34,42	230	35,65	268	41,55	269	41,71
Mun. com Info.	645	100,00	645	100,00	645	100,00	645	100,00	645	100,00	645	100,00	645	100,00

1-RegistroAtivo

Distribuição de municípios segundo nível de prevalência¹ da hanseníase, Estado de São Paulo, 2004-10.

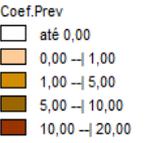


Em relação ao ano de 2004 a maior queda ficou no grupo dos municípios com prevalência entre 1,0 e 5,0 casos – 54,63%.

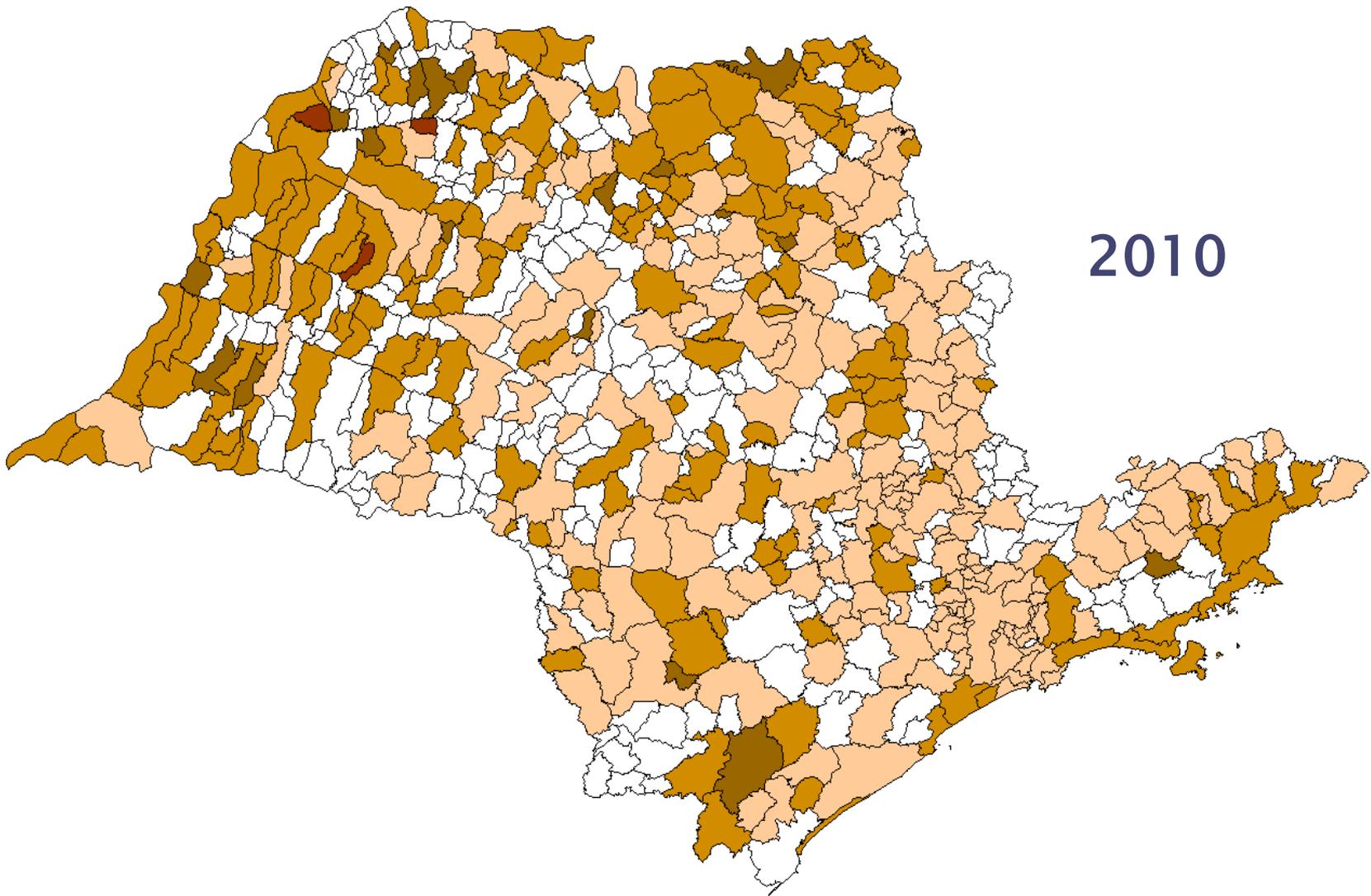
O grupo com prevalência maior do que 5,00 caiu 41,5%.

O grupo de municípios zerados apresentou incremento de 147%.

O grupo de municípios com prevalência baixa apresentou incremento de 157%.



2010



A vertical bar on the left side of the page, composed of several colored segments: a black segment at the top, a white segment, a blue segment, a green segment, and a red segment at the bottom.

DETECÇÃO

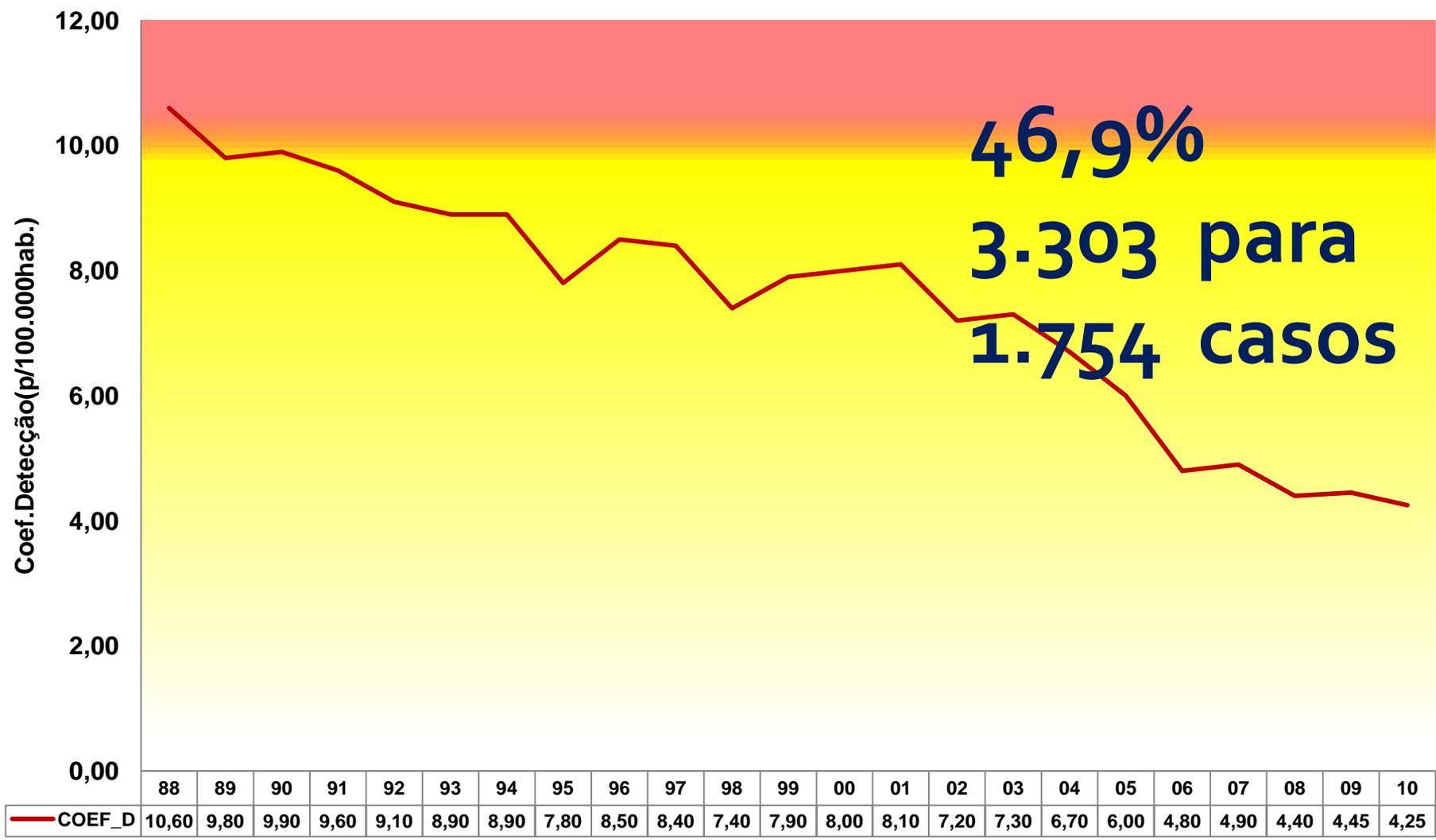
1754 casos novos

4,25/100.000hab.

49,46% dos municípios Baixa Endemicidade

Médio

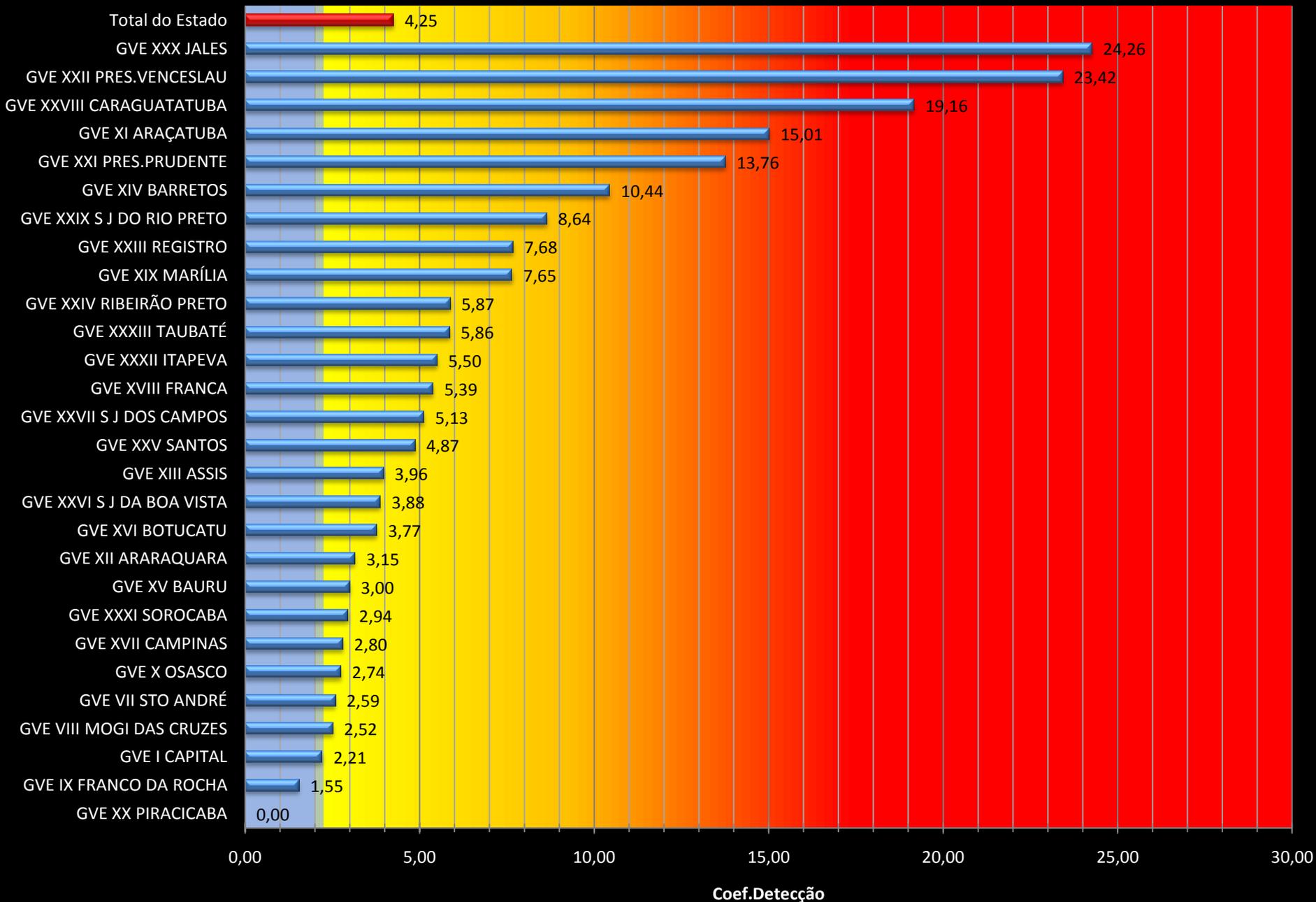
Detecção de Casos Novos, Estado de São Paulo, 1988-10.

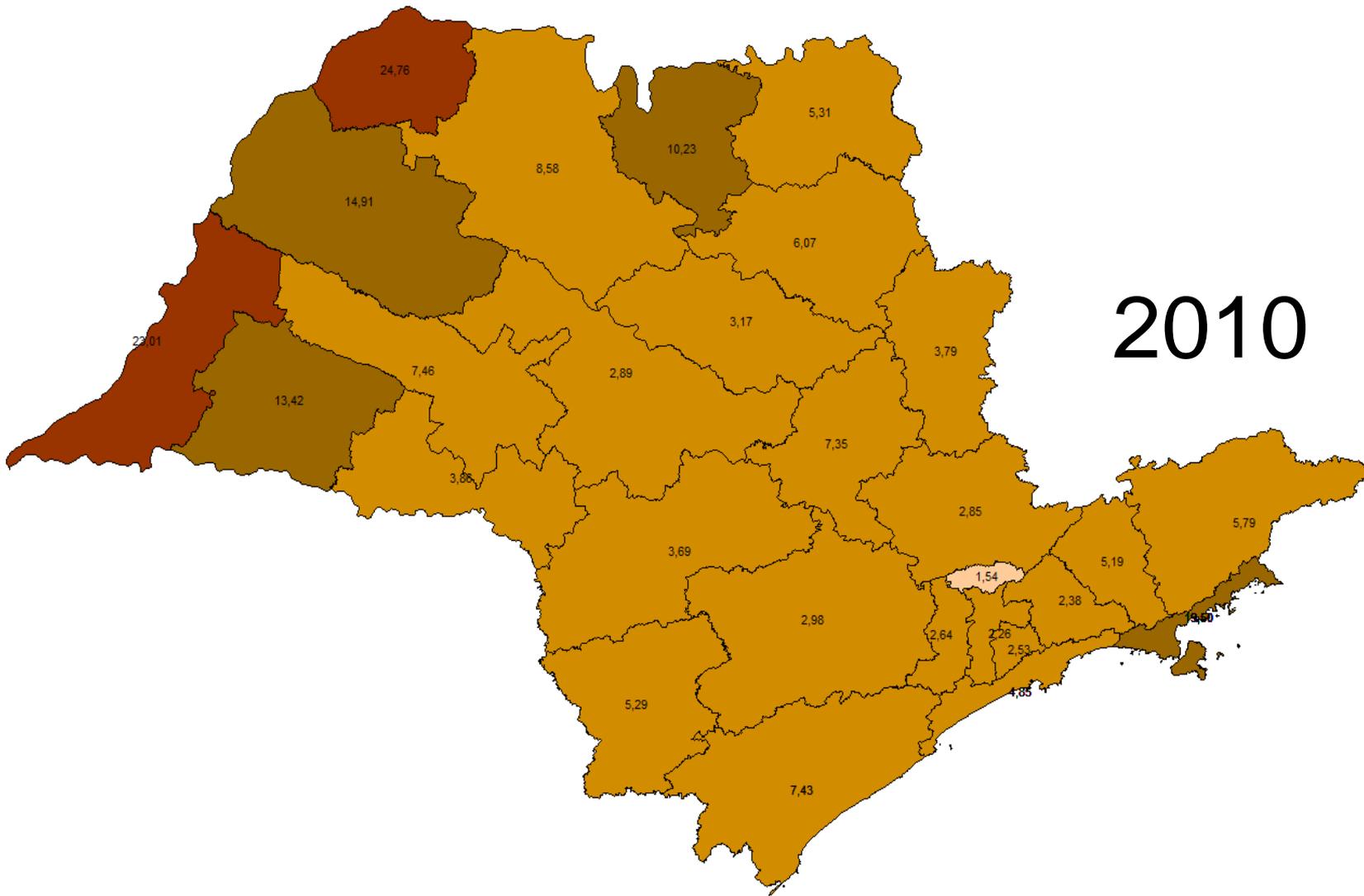
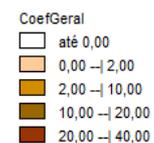




Detecção 2010, Regionais

Coef. Detecção Geral , GVEs, Estado de São Paulo, 2010.





2010

DETEC06

□	até 0,00
□	0,00 - 1,00
□	1,00 - 5,00

Coef.Detec.

□	até 0,00
□	0,00 - 2,00
□	2,00 - 10,00
□	10,00 - 20,00
□	20,00 - 40,00
□	40,00 - 118,24

2010

□ até 0,00
□ 0,00 -| 2,00
□ 2,00 -| 10,00
□ 10,00 -| 20,00
□ 20,00 -| 40,00
□ maior do que 40,00

Distribuição de municípios do segundo o nível de detecção de hanseníase (*p/ 100.000 hab.*), Estado São Paulo, 2004-10.



Detecção	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Nº	%												
Detecção > 40,0	52	8,06	43	6,67	31	4,81	27	4,19	16	2,48	17	2,63	25	3,88
Detec. 10,0 a 40,00	160	24,81	150	23,26	136	21,09	149	23,10	161	24,96	117	18,13	113	17,52
Sub-Total	212	32,87	193	29,93	167	25,89	176	27,29	201	31,16	134	20,76	138	21,40
Detc. < 10,0	433	67,13	452	70,07	478	74,11	469	72,71	458	71,01	511	79,23	507	78,60
Sem Detecção	265	41,09	263	40,78	288	44,65	299	46,36	257	39,84	320	49,61	311	48,22

Municípios, nível da endemia, Estado de São Paulo, 2010.

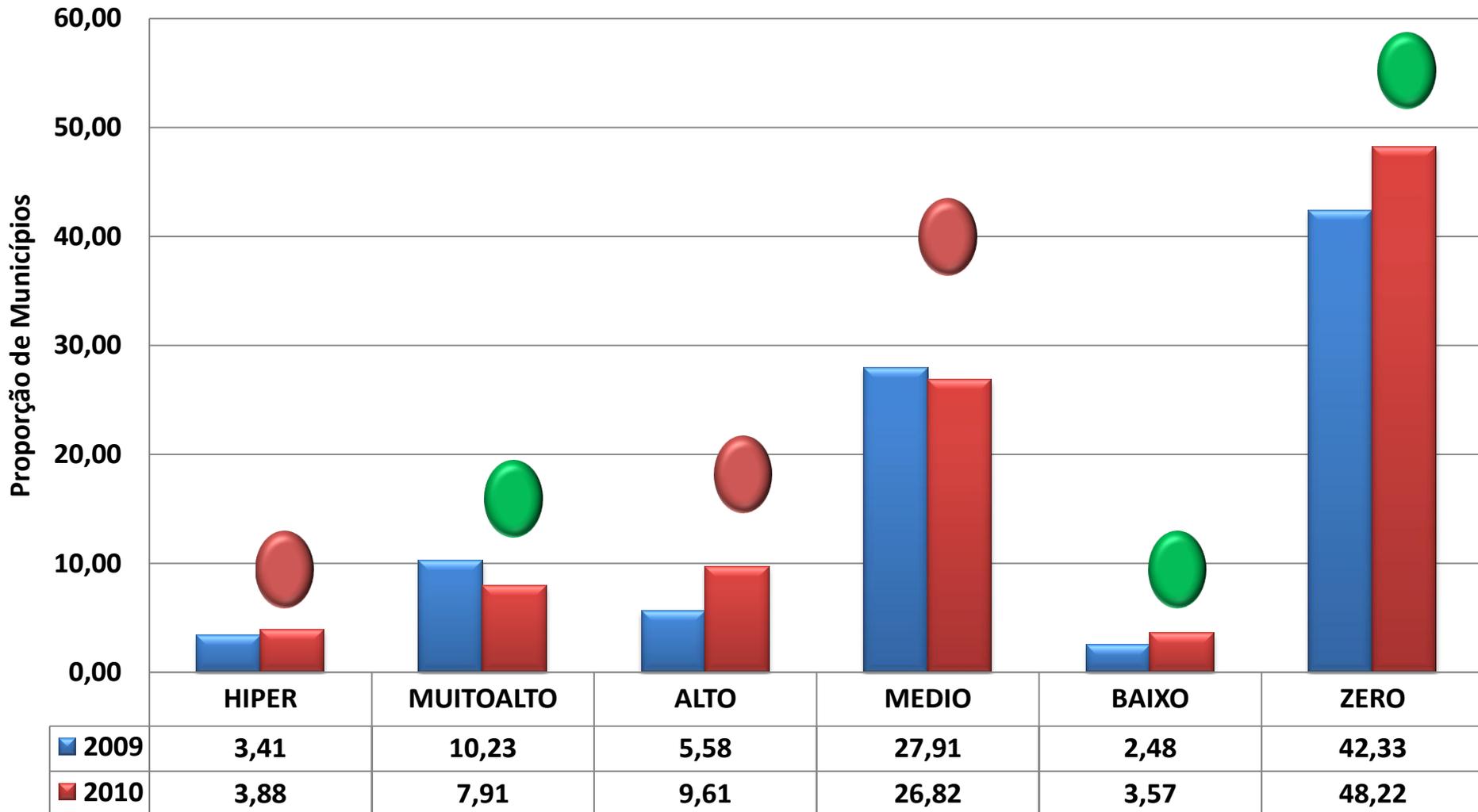
Contar de PARAMD_10	PARAM D_10						Total geral
	MUITO						
PARAMD_09	HIPER	ALTO	ALTO	MEDIO	BAIXO	ZERO	
HIPER	6	4	1			11	22
MUITOALTO	8	12	6	7		33	66
ALTO	2	12	18	20		36	88
MEDIO	1	2	15	110	13	39	180
BAIXO				7	6	3	16
ZERO	8	21	22	29	4	189	273
Total geral	25	51	62	173	23	311	645

131

173

341

Proporção de Municípios segundo nível de endemia, Estado de São Paulo, 2009-10.



Inserção: Programa Mais Saúde:Direito de Todos-2008-2011 Programa de Aceleração do Crescimento(PAC)

Importância:Expressa a transmissão recente e os focos ativos da doença.

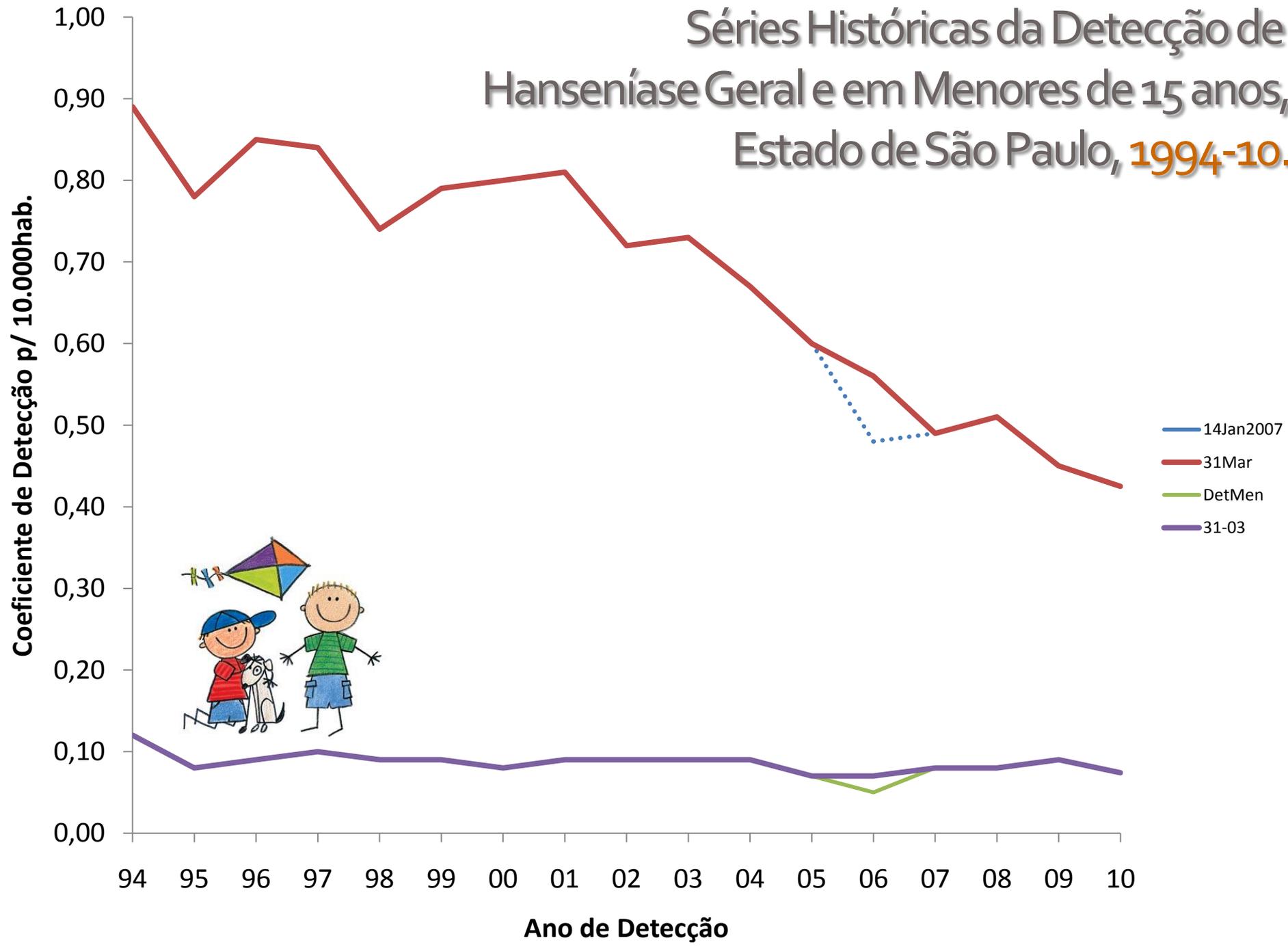
Meta:Reduzir em 10% até 2011 (a contar de 2008).

O coeficiente 0,74 p/ 100.000hab ou 66 casos em menores de 15 anos.

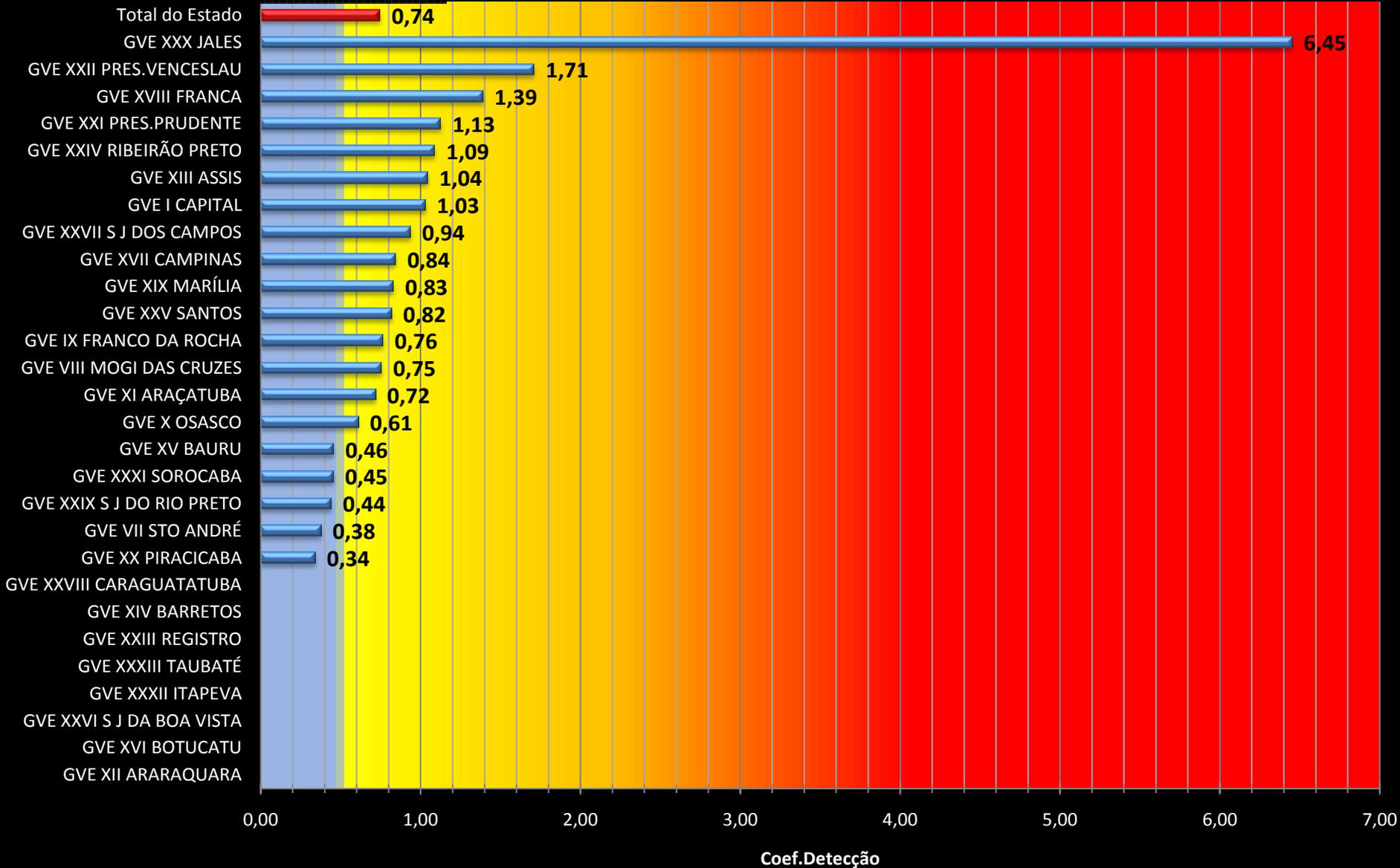
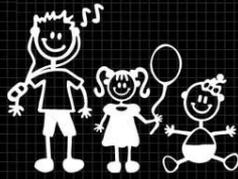
Médio



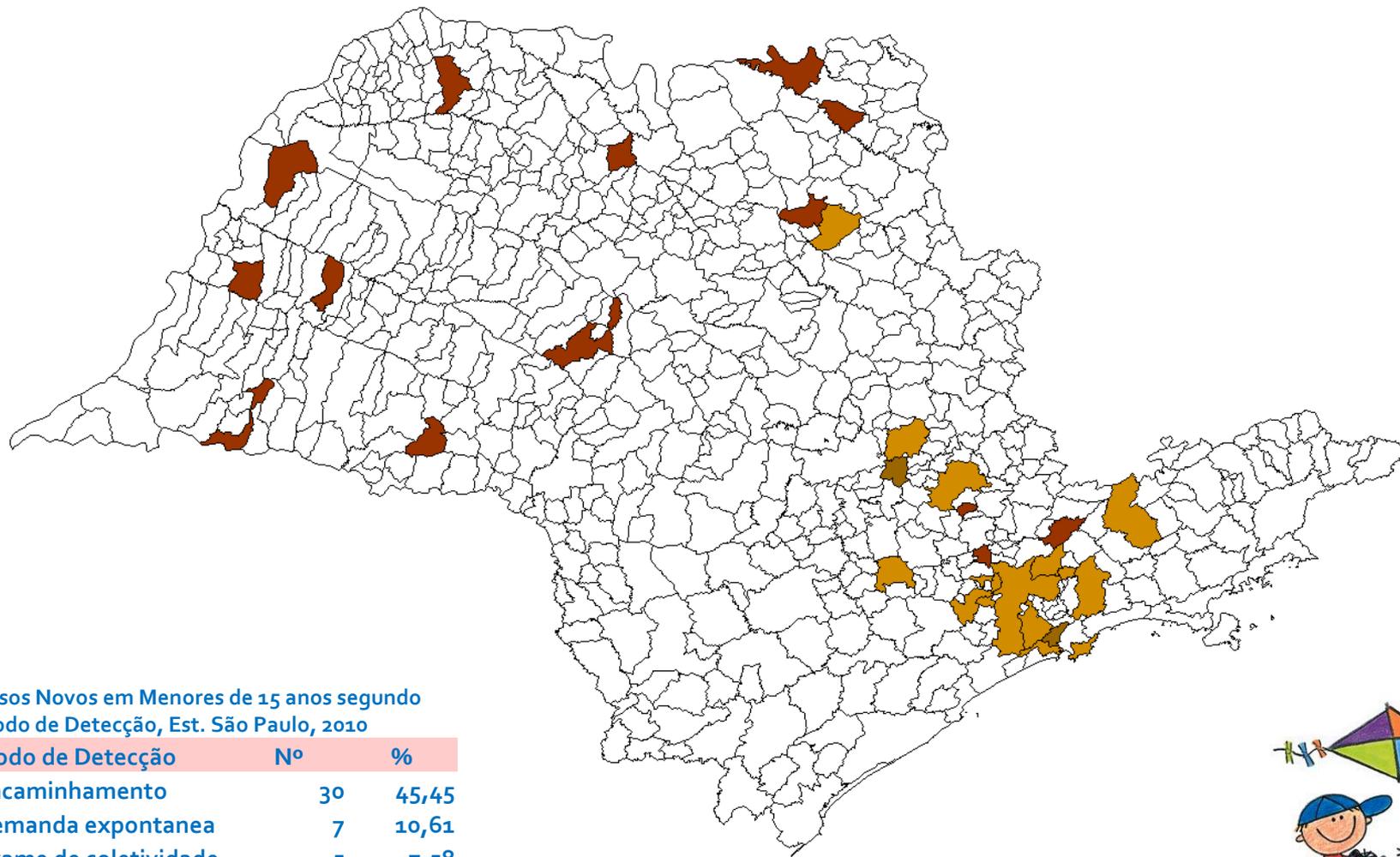
Séries Históricas da Detecção de Hanseníase Geral e em Menores de 15 anos, Estado de São Paulo, 1994-10.



Detecção de Hanseníase em Menores de 15 anos segundo GVE de residência, Estado de São Paulo, 2010



Casos Novos de Hanseníase em Menores de 15 anos, Segundo Município de residência, Estado de São Paulo, 2010.



Coef.M15a
até 0,00
0,00 -| 0,50
0,50 -| 2,50
2,50 -| 5,00
5,00 -| 29,02

Casos Novos em Menores de 15 anos segundo Modo de Detecção, Est. São Paulo, 2010

Modo de Detecção	Nº	%
Encaminhamento	30	45,45
Demanda espontânea	7	10,61
Exame de coletividade	5	7,58
Exame de contatos	24	36,36
Total geral	66	100,00



Casos Novos de Hanseníase em Menores de 15 anos, segundo Município de residência, Estado de São Paulo, 2010.

Casos Novos em Menores de 15 anos segundo sexo, Estado de São Paulo, 2010.

Sexo	Nº	%
Fem	31	46,97
Masc	35	53,03
Total geral	66	100,00

Casos Novos de Hanseníase em Menores de 15 anos segundo Grau de Incapacidade Avaliado no momento do diagnóstico, Estado de São Paulo, 2010.

Grau de Incapacidade	PB		MB		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Grau zero	38	74,51	9	60,00	47	71,21
Grau 1	7	13,73	6	40,00	13	19,70
Grau 2	2	3,92		0,00	2	3,03
Não Avaliado	1	1,96		0,00	1	1,52
em branco	3	5,88		0,00	3	4,55
Total geral	51	100,00	15	100,00	66	100,00
%	77,27		22,73		100,00	

Casos Novos em Menores de 15 anos segundo Modo de Detecção, Est. São Paulo, 2010

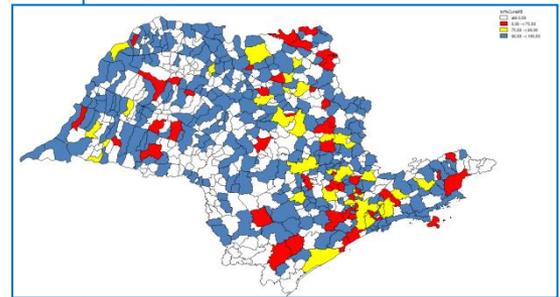
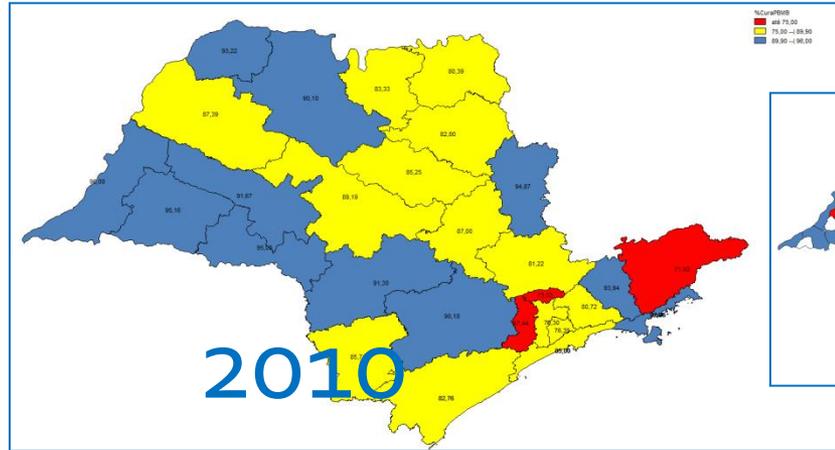
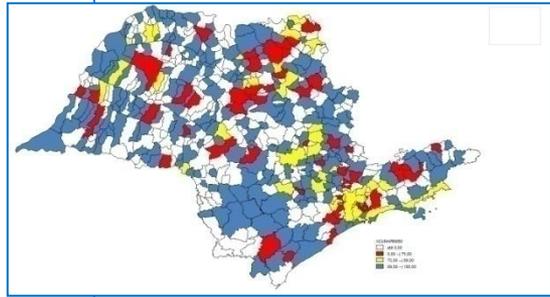
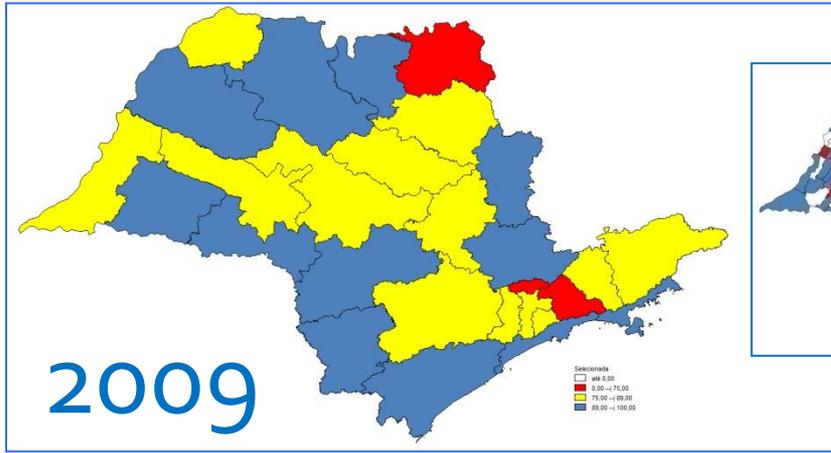
Modo de Detecção	Nº	%
Encaminhamento	30	45,45
Demanda espontanea	7	10,61
Exame de coletividade	5	7,58
Exame de contatos	24	36,36
Total geral	66	100,00

Inserção: PPA – Plano Plurianual; Pacto pela Vida- Pacto de Gestão

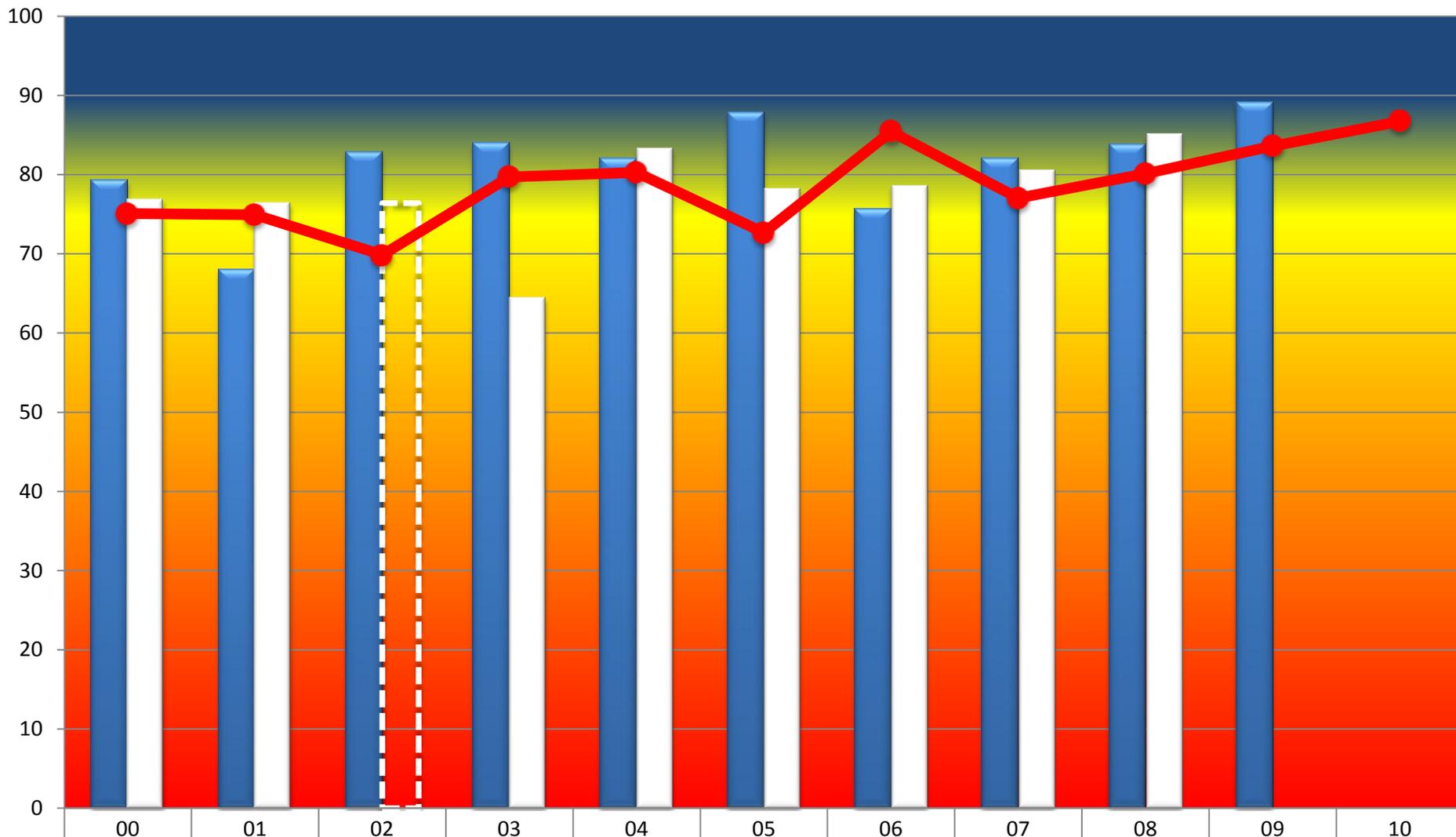
Importância: Avalia a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos diagnosticados até a completude do tratamento.

Meta 2010: 85%

Meta 2010: 86,73%

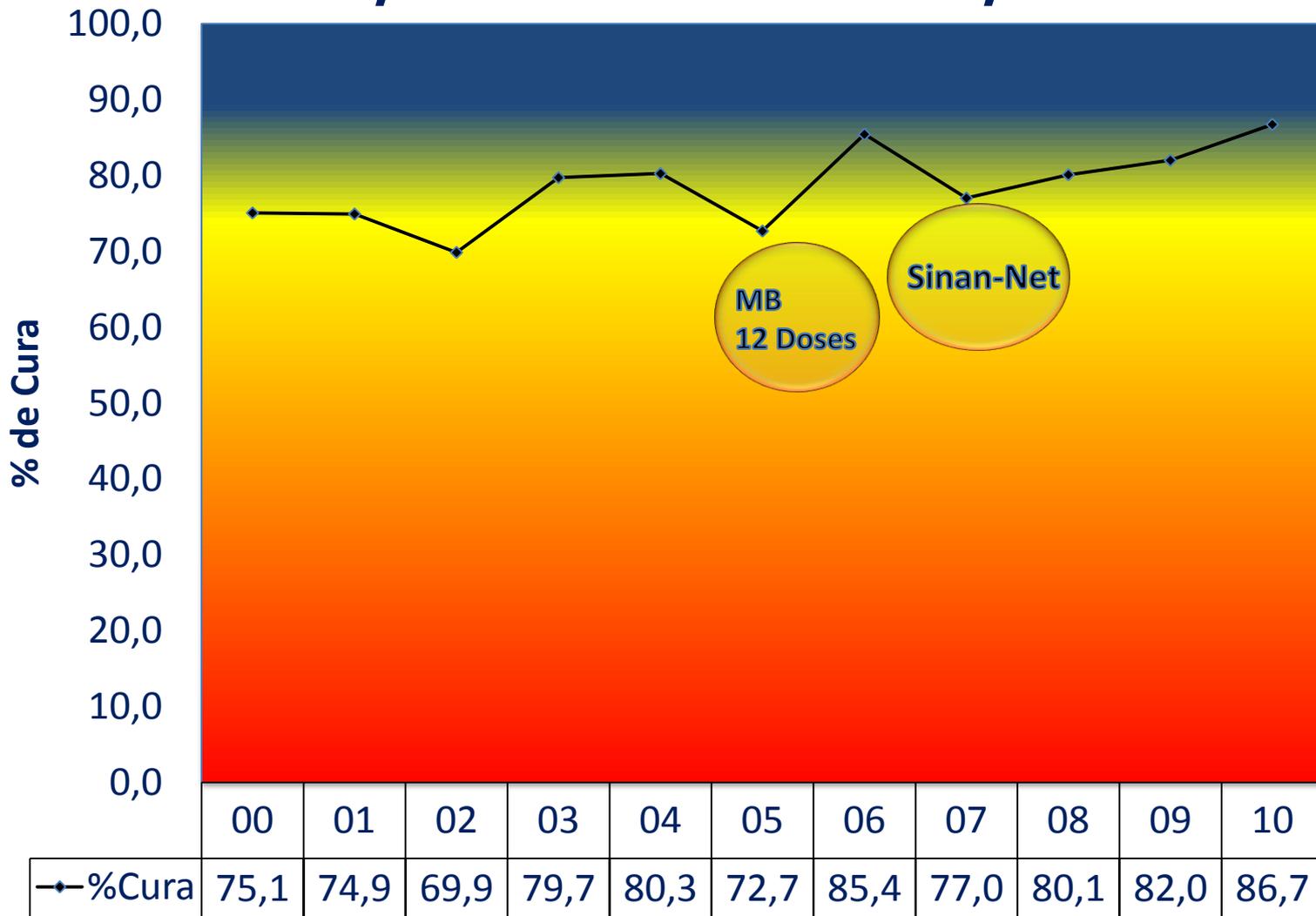


Proporção de Cura nas Coortes PB e MB, dos casos de hanseníase, Estado de São Paulo, 2000-10.



	79,24	67,94	82,87	84,00	81,97	87,87	75,59	82,01	83,78	89,08	
	76,83	76,4	76,40	64,43	83,23	78,17	78,52	80,51	85,05		
	75,07	74,93	69,86	79,72	80,26	72,68	85,43	77,02	80,1	83,6	86,73

Proporção de Cura dos Casos Detectados de Hanseníase, Estado de São Paulo, 2000-10.



Casos novos de hanseníase residentes distribuídos segundo Avaliação e Grau de Incapacidades físicas no diagnóstico e classificação operacional, Estado de São Paulo, 2010.

Grau de Incapacidade	Paucibacilar	Multibacilar	Total	
			Nº	%
Grau zero	529	426	956	60,81
Grau I	138	323	461	29,33
Grau II	30	125	155	9,86
Subtotal Avaliado	697	874	4.572	89,62
Não Avaliado	32	66	104	5,59
Sem Informação	28	56	107	4,79
Total	757	996	1.754	100

Médio
Regular

Alto: >10%
Médio: 5-9,9%
Baixo: <5%

Bom: >90%
Regular: 75-89,9%
Precário: <75%

-9%

Casos novos de hanseníase residentes distribuídos segundo Avaliação e Grau de Incapacidades físicas no diagnóstico e classificação operacional, Estado de São Paulo, 2010.

Em dezembro de 2005 a proporção de grau II de incapacidade entre os casos novos era de 9%, (parâmetro – médio). Visto que esse indicador avalia a efetividade das atividades para o diagnóstico precoce e que não observamos variação significativa nos últimos anos, espera-se que a cada ano consigamos reduzir em 1% esta proporção, de maneira que em 2010 tenhamos chegado a 5% ou menos de casos novos com grau II de incapacidade, ou seja, tenhamos atingido uma proporção considerada **baixa**.

Situação em 31/12/2010 da coorte de casos registrados, residentes **PAUCIBACILARES** que iniciaram tratamento no período de jan a dez/2009, Estado de São Paulo, **2010**.

Situação dos casos	Numero de casos	Grau de incapacidade na Cura		
Cura	767(89,08%)	Grau zero	519	82,25
		Grau I	96	22,03
		Grau II	16	2,54
		Grau I + II	112	17,74
		Total de Avaliados	631	82,27
		Não Avaliados	1366	19,10
Óbito	03	2009		
Transf para outros países e/ou Estados	15			
Transferência dentro de Estado	08			Cura
Abandono	31 (3,60%)	Abandono	4,58	
Em Tratamento	37	Avaliados	80,36	
Total da Coorte	861	Grau zero	75,98	

Situação em 31/12/2010 da coorte de casos registrados, residentes **MULTIBACILARES** que iniciaram tratamento no período de jan a dez/2008, Estado de São Paulo, **2010**.

Situação dos casos	Numero de casos	Grau de incapacidade na Cura		
Cura	1.024(85,05%)	Grau zero	450	56,25
		Grau I	245	30,62
		Grau II	105	13,12
		Grau I + II	337	43,75
		Total de Avaliados	800	78,13
		Não Avaliados	224	21,87
Óbito	31	2009		
Transf para outros países e/ou Estados	38			
Transferência dentro de Estado	25			Cura
Abandono	33(2,74%)	Abandono	3,72	
Em Tratamento	53	Avaliados	75,57	
Total da Coorte	1.204	Grau zero	55,72	

Plano Estadual de Eliminação da Hanseníase – Nível Municipal, 2007 a 2010

Proporção de casos em Abandono nas coortes PB & MB.

PB - 3,60%

MB - 2,74%

100%

- Diminuir a proporção de casos em abandono nas coortes paucibacilar e multibacilar.
- Em dezembro de 2005 a situação era a seguinte: 14,6% de abandono na coorte paucibacilar e 15,2% na coorte multibacilar. Em ambas as coortes a situação é considerada **regular**.
- Espera-se reduzir a proporção de casos em abandono em ambas as coortes para menos de 10% (**bom**). Para 2010 espera-se ter menos de 10% nas duas coortes.

Plano Estadual de Eliminação da

Hanseníase – Nível Municipal, 2007 a

2010.

Proporção de Curados entre os casos novos diagnosticados nas coortes.

PB - 89,09%

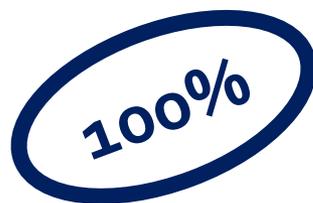
MB - 85,05%

99%

100%

- Aumentar a proporção de curados entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes. Em dezembro de 2005 a proporção de curados entre os casos novos paucibacilares foi de 84,3% (**regular**) e de multibacilares foi de 72% (**precário**).
- Espera-se que em 2008 a proporção de cura na coorte de PB alcance 90% (**bom**), e na coorte de MB alcance 75% (**regular**).
- Em 2010 a meta é de mais de 90% de cura para a coorte de PB e entre 75 a 90% na coorte multibacilar.

PQT-OMS



3. Implementar o esquema PQT 12 doses para pacientes MB (*Portaria nº 31, de 8 de julho de 2005*).

O PEEH iniciou em julho de 2005 uma série de reuniões técnicas para atualização de profissionais médicos e enfermeiros sobre o tratamento PQT para pacientes multibacilares. Este esquema estendeu-se até março de 2006 com reuniões locais que cobriram 242 municípios. Já em dezembro de 2005 observou-se que a proporção casos novos MB em PQT-12 doses subiu de 29,81% (jan. -2005) para 44,03% (dez-2005). No registro ativo a mudança foi mais discreta mas também observada, subindo de 31% para 41%. Já em setembro de 2006 a proporção de casos novos em PQT-12 doses alcançou 80,19%.

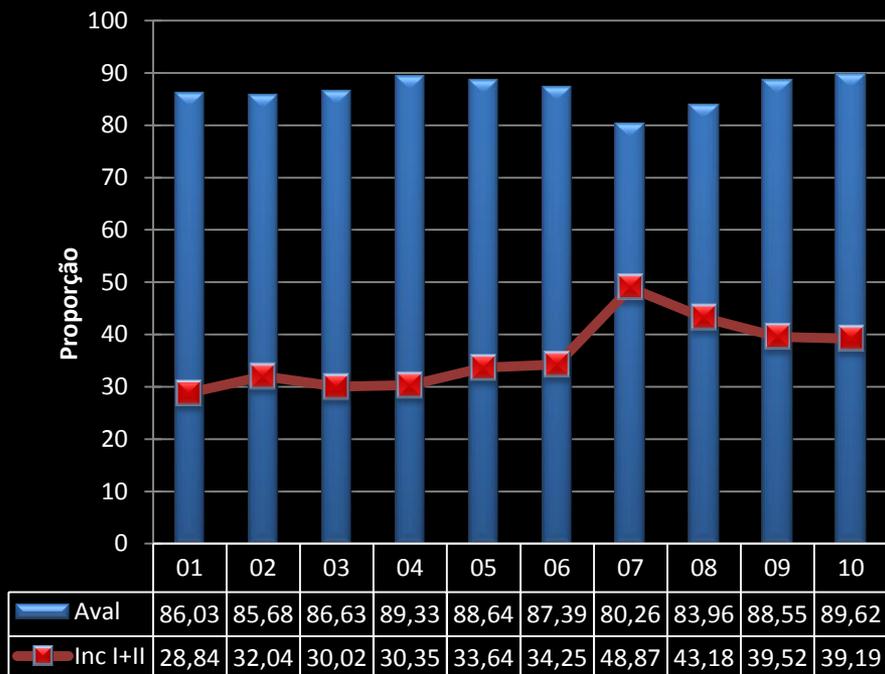
Espera-se que 90% dos casos novos MB recebam PQT-12 doses no ano de 2008. Para 2010 espera-se que os casos multibacilares que ainda recebem 24 doses sejam a exceção e que esta conduta somente tenha sido adotada nos serviços de referência regional ou estadual.

Class Oper	Casos Novos			
	PQT/OMS	ESQ. SUBS.	IGN	Total
PB	753	03	01	757
MB	985	10	01	996
IGN	01	-	-	01
TOTAL	1739	13	2	1.754

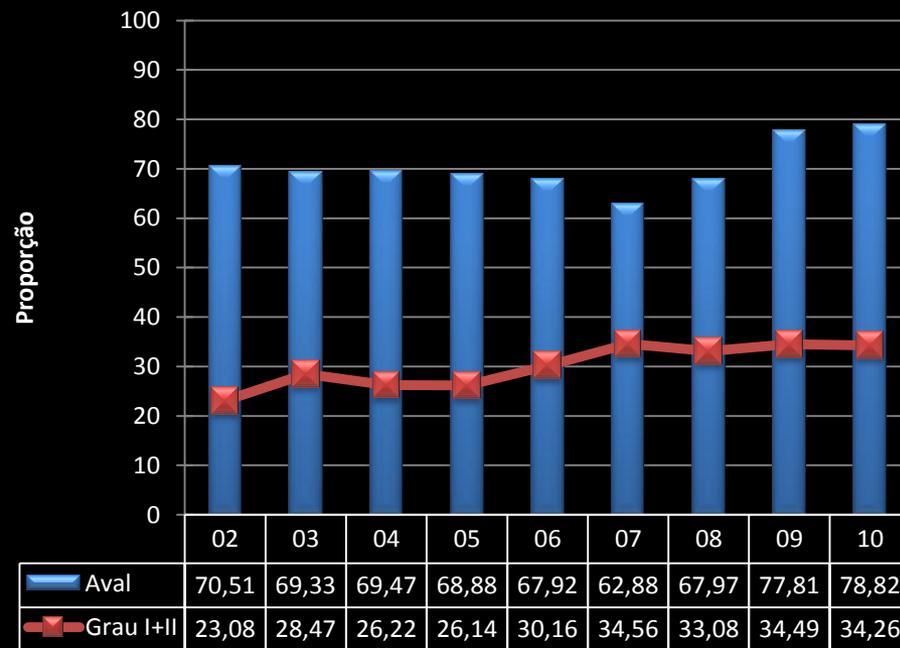
Class Oper	Casos Novos				Total
	DOSES		Esq. Subst	IGN	
	06	12			
PB	746	07!	1	1	757
MB	10!	975	1	1	996
IGN	-	1	-	-	1
TOTAL	756	983	13	2	1754

Proporção de Avaliados e Grau de Incapacidades, Estado de São Paulo, 2010.

Proporção de incapacidades físicas (grau I+II) nos casos novos de hanseníase detectados e avaliados no ano, Estado de São Paulo, 2001-10.



Proporção de Casos Avaliados e com Incapacidades físicas no momento da alta cura nas coortes, Estado de São Paulo, 2001-10.



Plano Estadual de Eliminação da Hanseníase – Nível Municipal, 2007 a 2010

Proporção de Casos
Avaliados e
Grau de Incapacidades

89,6%

- Aumentar a proporção de casos avaliados no momento da alta.
- Em dezembro de 2005 a proporção dos não avaliados ou sem informação era de 30%.
- Espera-se que em 2008 a proporção tenha sido reduzida a 15% e que em 2010 a proporção de avaliados no momento da cura seja de 100%. – **21%**

Contatos intradomiciliares, Estado de São Paulo, 2010.



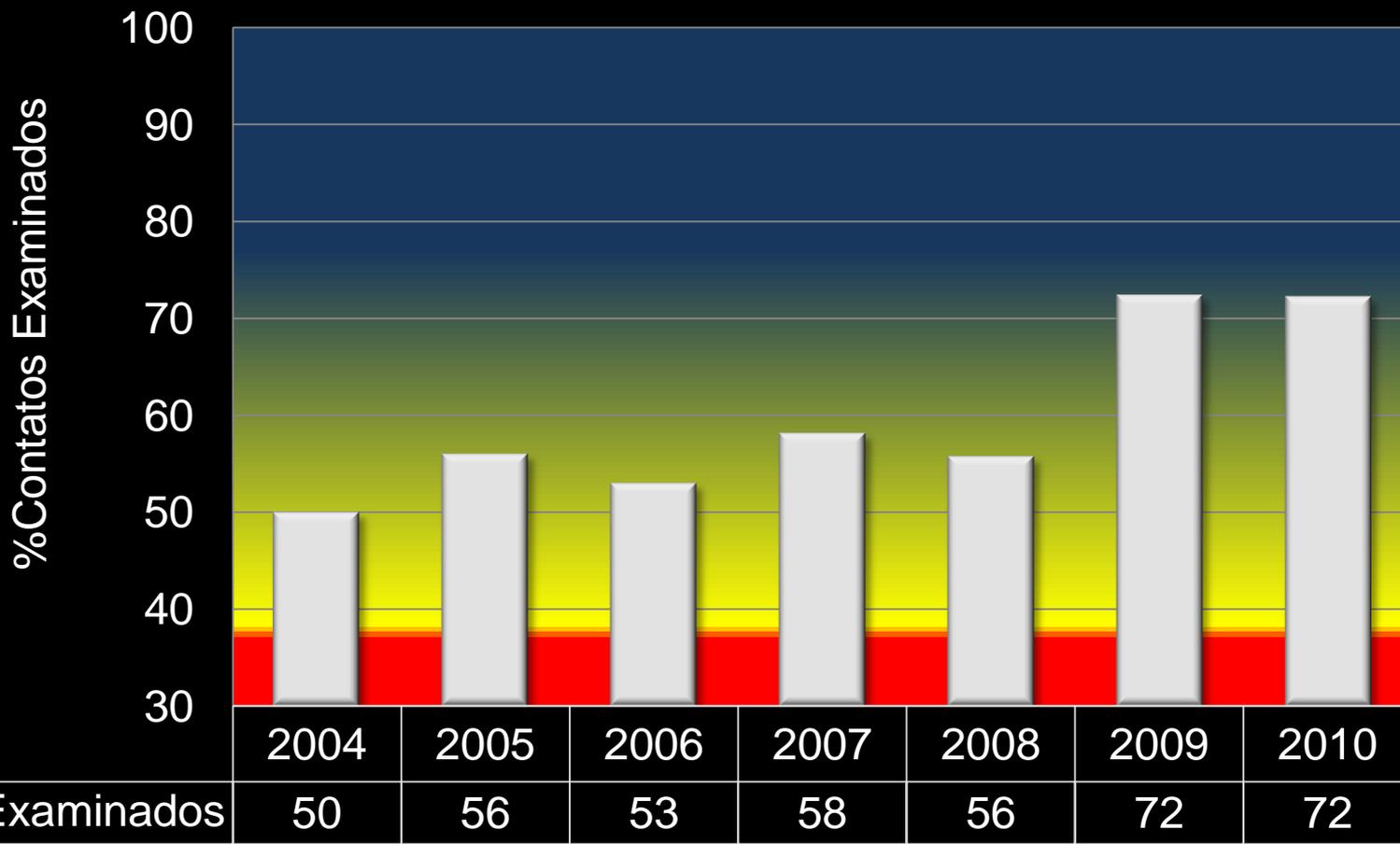
90%

72,16%

regular

8. Aumentar a proporção de contatos examinados entre os contatos registrados. Em dezembro de 2005 a cobertura atingiu 56% levemente maior do que no ano anterior que foi de 49%. Espera-se o aumento desta proporção em 5% a cada ano, de maneira que em 2010 possamos ter alcançado a meta de 80% dos contatos examinados.

Proporção de Examinados entre os contatos intradomiciliares de casos novos de hanseníase, Estado de São Paulo, 2004-10.

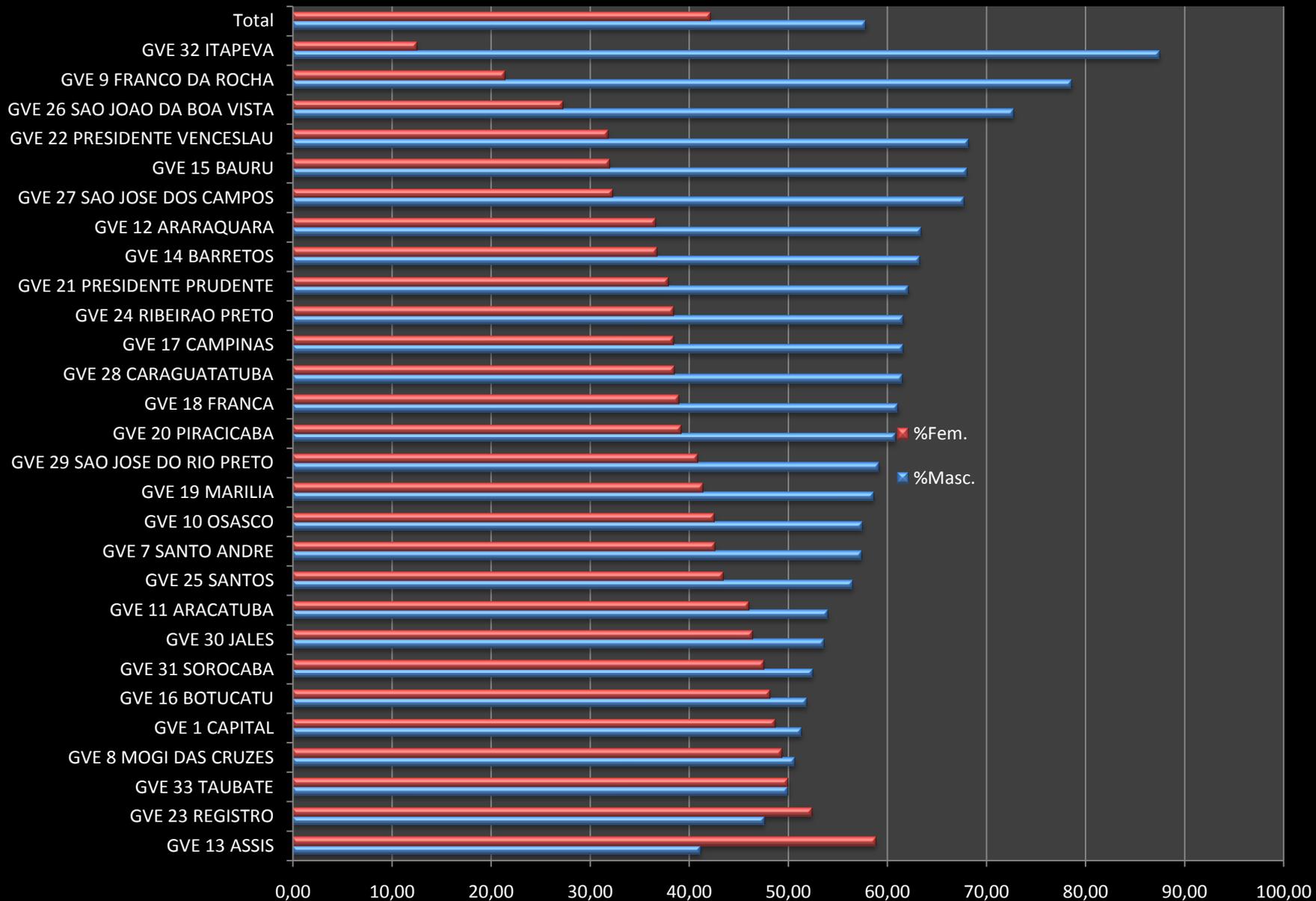


Casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária, Estado de São Paulo, 2010.

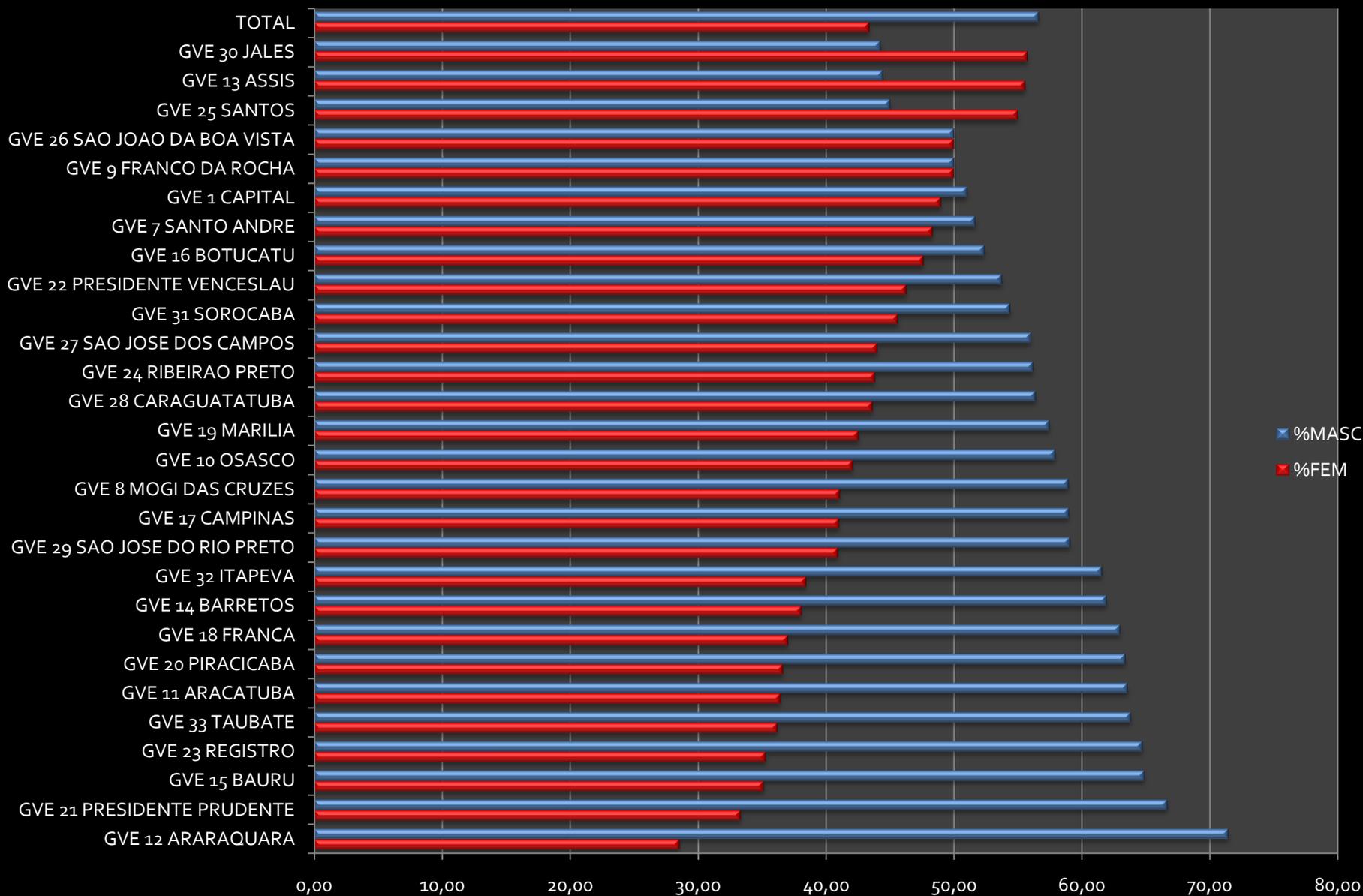


Faixa Etária	Feminino		Masculino		Total
	Nº	%	Nº	%	
Menor de 15	31	4,07	35	3,52	66
Maior de 15	730	95,93	958	96,48	1688
TOTAL	761	100	993	100	1754
%	43,39		56,61		100,00

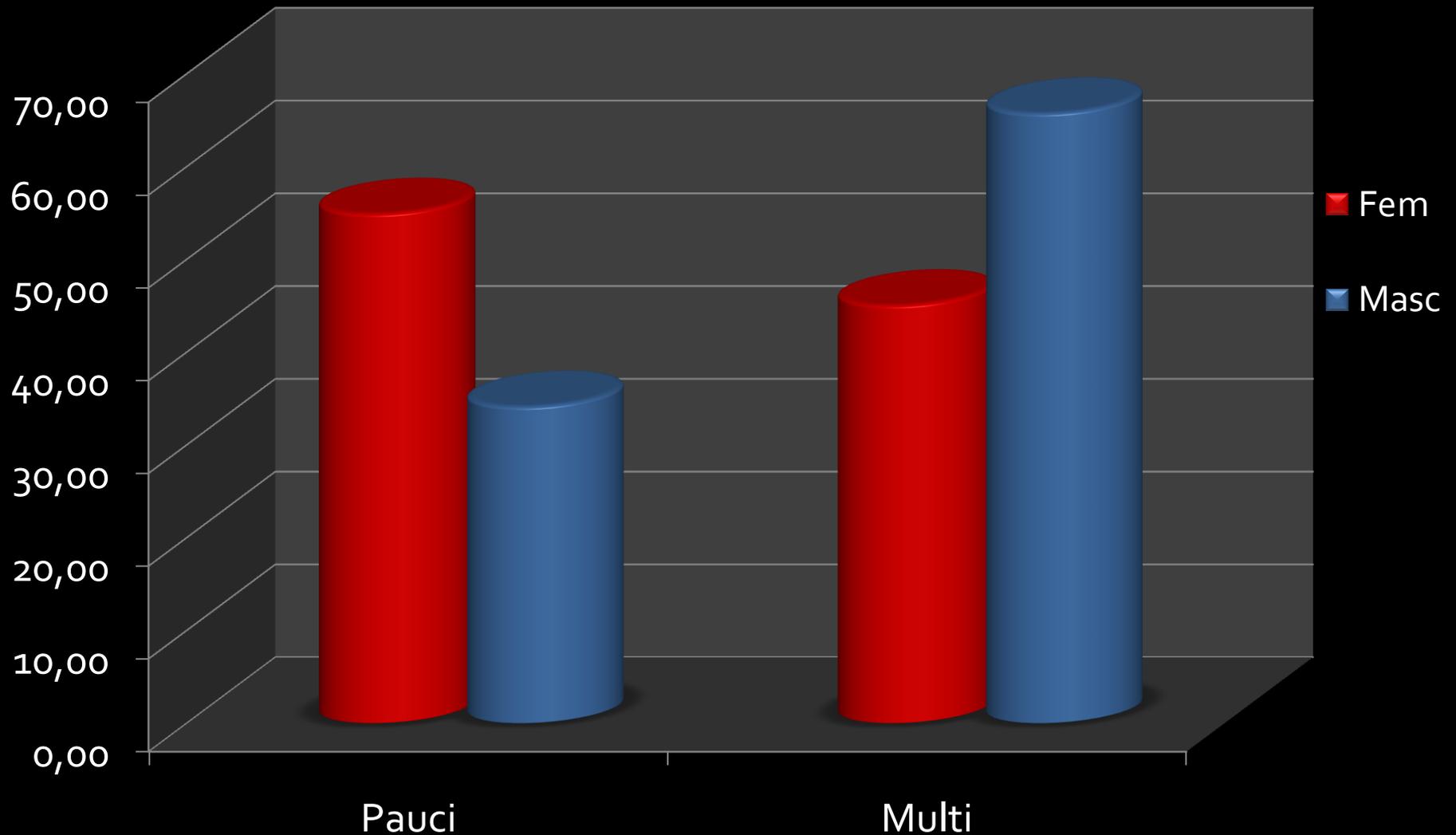
Casos novos detectados de hanseníase segundo sexo e GVE de residência, Estado de São Paulo, 2009.



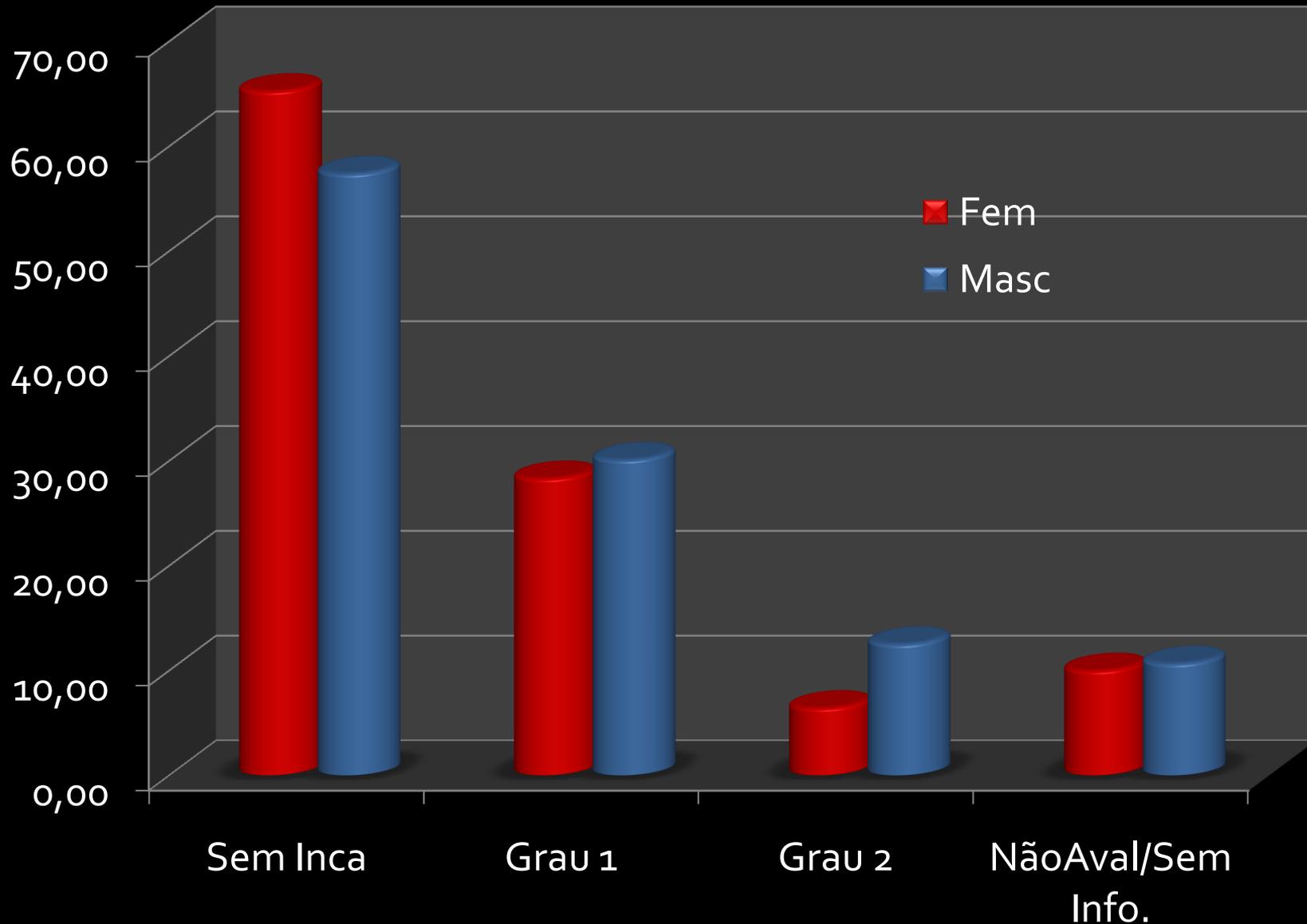
Casos novos detectados de hanseníase segundo sexo e GVE de residência, Estado de São Paulo, 2010.



Casos Novos de Hanseníase segundo Classificação Operacional e Sexo, Estado de São Paulo, 2010



Grau de Incapacidades nos casos novos de hanseníase detectados por sexo, Estado de São Paulo, 2010.



A Declaração do Milênio

Os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)

Até 2015 os países devem:

- Erradicar a extrema pobreza e a fome
- Atingir o ensino básico universal
- Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres
- Reduzir a mortalidade infantil
- Melhorar a saúde materna
- Combater o HIV/aids, a malária e outras doenças
- Garantir a sustentabilidade ambiental
- Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento



6. Combater o HIV/aids, a malária e outras doenças

Até 2015, ter detido a propagação do HIV/Aids e a incidência da malária e de outras doenças importantes, além de ter começado a inverter a tendência atual.

Epidemias mortais vêm destruindo gerações e impossibilitando o desenvolvimento.

Felizmente, a experiência de países, como o Brasil, Senegal, Tailândia e Uganda, vem mostrando que podemos deter a expansão do HIV. Conter a expansão e reduzir a incidência da aids, malária, tuberculose e outras graves doenças que afetam, sobretudo, as populações mais pobres e vulneráveis, dependerá fundamentalmente do acesso da população à informação, aos meios de prevenção e de tratamento, além da criação de condições ambientais e nutricionais.





Obrigada!

Contato: dvhansen@saude.sp.gov.br ou mmarzliak@saude.sp.gov.br